

EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA EM LÍNGUA INGLESA

Grande Área: Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas

The Essential Role of Love in Learning and Teaching

[1] There is nothing in learning and teaching like good moments. They are instances of profound discovery when our learning coalesces into new understanding of the world and ourselves. My favorite teachers created these moments for me. They posed challenging questions, introduced insightful texts, and supported the exploration of ideas and emotions. Both directly and indirectly, they asked me who I wanted to be and how I wanted to contribute to the world. They exhibited a faith that if they challenged and supported me, my learning would have value well beyond content mastery and elite college admission.

[2] As I reflect on the learning process we engaged in together, I also see how it was a collaborative pursuit. Years later, I can still remember their excitement during the process and the signs they were learning right along with me. These were more than professional partnerships. Their pedagogy was rooted in love—that “agape” love defined by a commitment to celebrating the humanity of others.

[3] Paulo Freire described pedagogy as the power dynamics among the student, teacher, and subject of study. He mentioned that how this power is managed in the classroom determines the degree to which education oppresses or liberates. He assumed all humans hold the capacities to learn about our endlessly complex world and to teach about their unique experiences in it. He also saw the collaborative process of leveraging those abilities to better understand our world and our relationship with it as fundamental to protecting these capacities. Freire equated such learning relationships to love.

[4] Love is not often listed as a crucial building block of rigorous academic environments. Yet, its importance resounds with both students and teachers. Ask anyone about the most important learning experiences of their lives, and they will tell a story about a relationship with a teacher. They will tell of that teacher’s efforts to expose them to new perspectives, spur their reflection, and support them through the difficult moments. And, if you listen carefully, you will also hear evidence of the teacher experiencing joy and fulfillment in their role. When we consider the relationships in our lives that shape our sense of self and how we engage with the world, such teachers take their place among the friends and family we love.

[5] Angela Duckworth highlights the critical importance of identifying purpose for one’s learning both in one’s passions and in their value to the world. The researcher points to the essential role of teachers in creating environments and processes that nurture students’ innate capacity to learn. Because the learning process is neither immediate nor linear, there are inevitable moments of frustration and hurdles to overcome that can lead students to crippling self-doubt. Added to this, there is a social, political, and cultural context that sends constant false messages about who is not intelligent based on race, nationality, gender, and a wide range of other factors, and it is easy to see why support and empathy from teachers is critical.

[6] While there is no single way to live out this principle, it begins when educators are intentional and reflective in their practice. An important starting point is to recognize the inherent power teachers hold. In most schools and classrooms, teachers are afforded positional authority rooted in the ability to control the curriculum, define the only relevant “truth,” and assess student learning. This positional authority can also be reinforced by society and culture. Factors including gender, age, race, nationality, and even physique can affect the way power is attributed to the teacher. The better we understand positional authority and how it shapes teachers and their students, the easier it is to envision how it should and should not shape the learning space. [...].

Texto adaptado de <https://medium.com/age-of-awareness/the-essential-role-of-love-in-learning-and-teaching-be47b32866bd>

De acordo com o texto acima, **“The Essential Role of Love in Learning and Teaching”**, responda em português:

- 1) No primeiro parágrafo, de que maneira os professores do autor do texto contribuíram com o mesmo em relação aos bons momentos de sua aprendizagem? O que esses professores fizeram para que o autor tivesse boas recordações? (2,0 pontos)
- 2) No terceiro parágrafo, como Paulo Freire descreveu o poder da Pedagogia e o que esse poder pode causar em uma sala de aula? (2,0 pontos)
- 3) No terceiro parágrafo, o que Paulo Freire mencionou sobre a capacidade de aprendizagem de seres humanos e sobre o processo colaborativo de fortalecimento dessas habilidades? (2,0 pontos)
- 4) No quarto parágrafo, para o autor do texto, o amor não está frequentemente listado como um bloco crucial de construção de ambientes rigorosamente acadêmicos. O que o autor argumenta a esse respeito quando menciona a importância do professor? (2,0 pontos)
- 5) No quinto parágrafo, a pesquisadora Angela Duckworth chama atenção para o papel essencial dos professores em criar ambientes e processos que nutrem a capacidade inata de aprendizagem de alunos. Qual a opinião da pesquisadora sobre este processo de aprendizagem? E qual a importância dos professores neste processo? (2,0 pontos)

PROFILE - SESSÃO MAIO/2019 – GABARITO - Prova de INGLÊS - Ciências Humanas

De acordo com o texto acima, “**The Essential Role of Love in Learning and Teaching**”, responda em português:

1) No primeiro parágrafo, de que maneira os professores do autor do texto contribuíram com o mesmo em relação aos bons momentos de sua aprendizagem? O que esses professores fizeram para que o autor tivesse boas recordações? (2,0 pontos)

Os professores colocaram questões desafiadoras, introduziram textos perspicazes e apoiaram a exploração de idéias e emoções. Direta e indiretamente, perguntaram quem o autor queria ser e como poderia contribuir para o mundo. Os professores demonstraram uma fé que se eles desafiassem e apoiassem o autor, o aprendizado teria tido um valor melhor além do domínio do conteúdo e da admissão em faculdades de elite.

2) No terceiro parágrafo, como Paulo Freire descreveu o poder da Pedagogia e o que esse poder pode causar em uma sala de aula? (2,0 pontos)

Paulo Freire descreveu a pedagogia como a dinâmica do poder entre aluno, professor e o objeto de estudo. Ele mencionou que como esse poder é administrado na sala de aula é o que determina o grau em que a educação oprime ou liberta.

3) No terceiro parágrafo, o que Paulo Freire mencionou sobre a capacidade de aprendizagem de seres humanos e sobre o processo colaborativo de fortalecimento dessas habilidades? (2,0 pontos)

Paulo Freire assumiu que todos os humanos têm as capacidades para aprender sobre o nosso mundo infinitamente complexo e para ensinar sobre suas experiências únicas. Ele também viu o processo colaborativo de fortalecimento dessas habilidades para melhor entender nosso mundo e nossa relação com ele (mundo) como fundamental para proteger essas capacidades.

4) No quarto parágrafo, para o autor do texto, o amor não está frequentemente listado como um bloco crucial de construção de ambientes rigorosamente acadêmicos. O que o autor argumenta a esse respeito quando menciona a importância do professor? (2,0 pontos)

Segundo o autor do texto, os alunos mencionaram os esforços do professor para expô-los a novas perspectivas, estimular sua reflexão e apoiá-los nos momentos difíceis. O professor experimenta alegria e satisfação na sua profissão. Quando os alunos consideram os relacionamentos nas suas vidas que moldam seu senso de identidade e como se envolvem com o mundo, esses professores ocupam seu lugar entre os amigos e a família.

5) No quinto parágrafo, a pesquisadora Angela Duckworth chama atenção para o papel essencial dos professores em criar ambientes e processos que nutrem a capacidade inata de aprendizagem de alunos. Qual a opinião da pesquisadora sobre este processo de aprendizagem? E qual a importância dos professores neste processo? (2,0 pontos)

Como o processo de aprendizagem não é nem imediato nem linear, há momentos inevitáveis de frustração e obstáculos a superar que podem levar os alunos a se sentirem inseguros. Acrescentado a isso, há o contexto social, político e cultural que envia mensagens falsas constantes sobre quem não é inteligente com base em raça, nacionalidade, gênero e uma ampla gama de outros fatores, e é fácil entender por que o apoio e empatia dos professores é crucial.

EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA EM LÍNGUA INGLESA

Grande Área: Linguística, Letras e Artes

Adapted from: **The Geneva Model of discourse analysis: an interactionist and modular approach to discourse organization**

Laurent Filliettaz and Eddy Roulet
University of Geneva

DISCOURSE AS NATURALLY OCCURRING TALK OR TEXT

[1] Following the mainstream of discourse analysis, the Geneva Model focuses on the study of naturally occurring talk or texts. As a result, our term ‘discourse’ refers to complex communicative realities embedded in the real world and related to existing speech events. More specifically, and as pointed out recently by Kuyumcuyan (2002), the study of discourse consists of analysing the traces left by such communicative practices (audio or video tapes, texts) by means of various semiotic artefacts such as transcriptions or notes.

[2] Assuming the centrality of ‘real data’ leads to the following well-known implications. The first implication, in line with the work of Bally (1913), is that beyond a description of the linguistic system (Saussure’s concept of *langue*), the study of actual language use constitutes a legitimate and relevant domain of investigation for linguistic research. Second, in contrast to current trends in micro-pragmatics (Sperber and Wilson, 1986), little value is given to isolated and artificial material invented by researchers for the purpose of their analysis. Finally, taking into account the remarks of Brown and Yule (1983), real data enable the study of complex texts or talk, that are likely to be representative of actual discourse practices.

[3] It may be helpful, at this point, to specify the use we make of empirical data. The approach we develop takes the position that a model of discourse analysis should not focus exclusively on the ‘description’ of data. Nor should it be devoted to the study of one particular discourse genre. Rather, it should concentrate on the dialectical relation between theoretical considerations and empirical illustrations, and rely on naturally occurring discourse segments – as long as they present sufficient general interest to inform a global model of the organization of discourse. Moreover, from our perspective, the validity of a theoretical model results from its ability to account for any kind of discourse genre, regardless of its written or oral form, of its monological or dialogical nature, or of its institutional or non-institutional character. This is the reason why the research conducted in Geneva over the last decades comprised texts or talks from a variety of discursive genres, ranging from service encounters (Auchlin and Zenone, 1980; Roulet, 1995; Filliettaz, 2002) to media interviews (Burger, forthcoming; Burger and Filliettaz, forthcoming), political debates (Miche, 1998), manifestos (Burger, 2002) or literary texts (Roulet, 1999; Kuyumcuyan, 2002), to quote a few examples. More than a mere illustration of predefined theoretical categories, the description of such a wide set of empirical data has clearly helped to enrich the set of concepts and descriptive instruments we need in order to develop a systematic framework for discourse analysis.

DISCOURSE AS COMMUNICATIVE ACTION

[4] As pointed out earlier in the introduction, one of the major difficulties encountered by the initial Geneva Model was its rather poor perception of contextual information. In contrast with this structure-oriented approach, the conception of discourse organization we have since developed defines texts or talks as essentially ‘situated’ and assumes that contexts significantly affect how discourse realities are produced and interpreted.

[5] In line with other currents of thought in the French-speaking tradition (Bronckart, 1997) and in different Anglo-Saxon countries (Fairclough, 1995; Van Dijk, 1997a, 1997b; Scollon, 2000), we assume that contextual analysis should not consist of a mere description of parameters associated with one particular situation (the context, number of participants, goals, etc.). Rather, it should be articulated with a systematic inquiry into the conceptual domain of social action. That is, an understanding of how social actions are being carried out and negotiated constitutes a significant source of new insights for describing how contextual information shapes discourse structures.

(...)

[6] Consequently, analysing language use implies the recognition of a complex and 'dialectical relationship between a particular discursive event and the situation(s), institution(s) and social structure(s) which frame it' (Wodak, 1997: 173). On one hand, talk is shaped by social action in the sense that it is interpreted and described in relation to specific contexts and speech genres (Bakhtin, 1986; Adam, 1992, 1999); on the other hand, talk shapes that context by coordinating joint projects (Clark, 1996), aligning identities and roles (Zimmerman, 1998; Hall et al., 1999; Burger and Filliettaz, forthcoming), reproducing ideologies (Van Dijk, 1998), transforming social representations (Van Dijk, 1990) or even organizing mental structures (Vygotsky, 1962; Harré and Gillett, 1994). It is in this sense that texts or talks may be seen as empirical expressions of psycho-social realities that go far beyond the construction of lexico-syntactic structures.

(...)

(Filliettaz, L. and Roulet, E. 2002. The Geneva Model of discourse analysis: an interactionist and modular approach to discourse organization. Retrieved from <https://www.unige.ch/fapse/interaction-formation/files/5814/2608/6879/Filliettaz-The-Geneva-Model.pdf>)

RESPONDA ÀS PERGUNTAS DE 1 A 5 EM PORTUGUÊS, DE ACORDO COM AS INFORMAÇÕES VEICULADAS NO TEXTO. (2,0 PONTOS CADA QUESTÃO)

- 1) Seguindo a principal corrente da análise do discurso, em que área de estudo se concentra o Modelo de Genebra? E a que se refere o termo discurso? (2,0 pts)
- 2) Mencione duas implicações decorrentes do fato de os pesquisadores assumirem a centralidade de 'dados reais'. (2,0 pts)
- 3) De acordo com a abordagem desenvolvida pelos pesquisadores de Genebra, em que se deve concentrar um modelo de análise do discurso? (2,0 pts)
- 4) Em consonância com outras correntes de pensamento na tradição francófona e em diferentes países anglo-saxões, em que consiste a análise contextual do discurso? (2,0 pts)
- 5) Qual a relação entre fala e contexto? (2,0 pts)

PROFILE - SESSÃO MAIO/2019 – GABARITO - Prova de INGLÊS - Linguística

RESPONDA ÀS PERGUNTAS DE 1 A 5 EM PORTUGUÊS, DE ACORDO COM AS INFORMAÇÕES VEICULADAS NO TEXTO. (2,0 PONTOS CADA QUESTÃO)

1) Seguindo a principal corrente da análise do discurso, em que área de estudo se concentra o Modelo de Genebra? E a que se refere o termo discurso? (2,0 pts)

RESPOSTA: Seguindo a principal corrente da análise do discurso, o Modelo de Genebra concentra-se no estudo de conversas ou textos que ocorrem naturalmente. E o termo "discurso" refere-se a realidades comunicativas complexas incorporadas no mundo real e relacionadas a eventos de fala existentes.

2) Mencione duas implicações decorrentes do fato de os pesquisadores assumirem a centralidade de 'dados reais'. (2,0 pts)

RESPOSTA: As implicações de os pesquisadores assumirem a centralidade de 'dados reais' são as seguintes: a primeira implicação, em consonância com o trabalho de Bally (1913), é que além de uma descrição do sistema linguístico (conceito de langue de Saussure), o estudo do uso real da linguagem constitui um domínio legítimo e relevante de investigação para a pesquisa linguística. A segunda implicação é que, em contraste com as tendências atuais da micropragmática (Sperber e Wilson, 1986), pouco valor é dado a material isolado e artificial inventado por pesquisadores para fins de sua análise. E a terceira implicação é que, levando em conta as observações de Brown e Yule (1983), dados reais permitem o estudo de textos complexos ou de conversas, que são provavelmente representativos de práticas de discurso reais.

(O candidato deve mencionar DUAS dessas implicações)

3) De acordo com a abordagem desenvolvida pelos pesquisadores de Genebra, em que se deve concentrar um modelo de análise do discurso? (2,0 pts)

RESPOSTA: De acordo com a abordagem desenvolvida pelos pesquisadores de Genebra, um modelo de análise do discurso deve concentrar-se na relação dialética entre considerações teóricas e ilustrações empíricas, e contar com segmentos de discurso que ocorrem naturalmente - desde que eles apresentem interesse geral suficiente para informar um modelo global de organização do discurso.

4) Em consonância com outras correntes de pensamento na tradição francófona e em diferentes países anglo-saxões, em que consiste a análise contextual do discurso? (2,0 pts)

RESPOSTA: Em consonância com outras correntes de pensamento na tradição francófona (Bronckart, 1997) e em diferentes países anglo-saxões (Fairclough, 1995; Van Dijk, 1997a, 1997b; Scollon, 2000), a análise contextual deve ser articulada com uma investigação sistemática do domínio conceitual da ação social.

5) Qual a relação entre fala e contexto? (2,0 pts)

RESPOSTA: Por um lado, a fala é moldada pela ação social no sentido de que é interpretada e descrita em relação a contextos específicos e gêneros da fala (Bakhtin, 1986; Adam, 1992, 1999); por outro lado, a fala molda esse contexto coordenando projetos conjuntos (Clark, 1996), alinhando identidades e papéis (Zimmerman, 1998; Hall et al., 1999; Burger e Fillettaz, no prelo), reproduzindo ideologias (Van Dijk, 1998), transformando representações sociais (Van Dijk, 1990) ou até mesmo organizando estruturas mentais (Vygotsky, 1962; Harré e Gillett, 1994).

EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA EM LÍNGUA INGLESA

Grande Área: Ciências da Saúde e Ciências Biológicas

Adapted from: **Adolescent Pregnancy**. World Health Organization and UNICEF. Full text available in: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-pregnancy> 23rd 2019. At 15:48 p.m.

Scope of the problem

[1] Every year, an estimated 21 million girls aged 15 to 19 years and 2 million girls aged under 15 years become pregnant in developing regions. Approximately 16 million girls aged 15 to 19 years and 2.5 million girls under age 16 years give birth in developing regions. The global adolescent birth rate has declined from 65 births per 1000 women in 1990 to 47 births per 1000 women in 2015. Despite this overall progress, because the global population of adolescents continues to grow, projections indicate the number of adolescent pregnancies will increase globally by 2030, with the greatest proportional increases in West and Central Africa and Eastern and Southern Africa. Additionally, regional differences reveal unequal progress adolescent birth rates range from a high of 115 births per 1000 women in West Africa to 64 births per 1000 women in Latin America and the Caribbean to 45 births per 1000 women in South-Eastern Asia, to a low of 7 births per 1000 women in Eastern Asia. There are also up to three times more adolescent pregnancies in rural and indigenous populations than in urban populations.

Contexts

[2] Adolescent pregnancies are a global problem that occurs in high, middle, and low income countries. Around the world, adolescent pregnancies are more likely to occur in marginalized communities, commonly driven by poverty and lack of education and employment opportunities. For some adolescents, pregnancy and childbirth are planned and wanted. In some contexts, girls may face social pressure to marry and, once married, to have children. Each year, about 15 million girls are married before the age of 18 years, and 90% of births to girls aged 15 to 19 years occur within marriage.

[3] For many adolescents, pregnancy and childbirth are neither planned nor wanted. Twenty-three million girls aged 15 to 19 years in developing regions have an unmet need for modern contraception. As a result, half of pregnancies among girls aged 15 to 19 years in developing regions are estimated to be unintended.

[4] Adolescents face barriers to accessing contraception including restrictive laws and policies regarding provision of contraceptive based on age or marital status, health worker bias and/or lack of willingness to acknowledge adolescents' sexual health needs, and adolescents' own inability to access contraceptives because of knowledge, transportation, and financial constraints. Additionally, adolescents face barriers that prevent use and/or consistent and correct use of contraception, even when adolescents are able to obtain contraceptives: pressure to have children; stigma surrounding non-marital sexual activity and/or contraceptive use; fear of side effects; lack of knowledge on correct use; and factors contributing to discontinuation (for example, hesitation to go back and seek contraceptives because of negative first experiences with health workers and health systems, changing reproductive needs, changing reproductive intentions).

[5] In some situations, adolescent girls may be unable to refuse unwanted sex or resist coerced sex, which tends to be unprotected. Sexual violence is widespread and particularly affects adolescent girls: about 20% of girls around the world experience sexual abuse as children and adolescents. Inequitable gender norms and social norms that condone violence against women put girls at greater risk of unintended pregnancy.

Health consequences

[6] Adolescent pregnancy remains a major contributor to maternal and child mortality, and to intergenerational cycles of ill-health and poverty. Pregnancy and childbirth complications are the leading cause of death among 15 to 19 year-old girls globally, with low and middle-income countries accounting for 99% of global maternal deaths of women ages 15 to 49 years.

[7] Adolescent mothers (ages 10 to 19 years) face higher risks of eclampsia, puerperal endometritis, and systemic infections than women aged 20 to 24 years. Additionally, some 3.9 million unsafe abortions among girls aged 15 to 19 years occur each year, contributing to maternal mortality and lasting health problems. Furthermore, the emotional, psychological and social needs of pregnant adolescent girls can be greater than those of other women.

[8] Early childbearing can increase risks for newborns, as well as young mothers. In low- and middle-income countries, babies born to mothers under 20 years of age face higher risks of low birthweight, preterm delivery, and severe neonatal conditions. Newborns born to adolescent mothers are also at greater risk of having low birth weight, with long-term potential effects. In some settings, rapid repeat pregnancy is a concern for young mothers, which presents further risks for both the mother and child.

Economic and social consequences

[9] Adolescent pregnancy can also have negative social and economic effects on girls, their families and communities. Unmarried pregnant adolescents may face stigma or rejection by parents and peers and threats of violence. Similarly, girls who become pregnant before age 18 are more likely to experience violence within marriage or a partnership. With regards to education, school-leaving can be a choice when a girl perceives pregnancy to be a better option in her circumstances than continuing education, or can be a direct cause of pregnancy or early marriage. An estimated 5% to 33% of girls' ages 15 to 24 years who drop out of school in some countries do so because of early pregnancy or marriage.

[10] Based on their subsequent lower education attainment, may have fewer skills and opportunities for employment, often perpetuating cycles of poverty: child marriage reduces future earnings of girls by an estimated 9%. Nationally, this can also have an economic cost, with countries losing out on the annual income that young women would have earned over their lifetimes, if they had not had early pregnancies.

World Health Organization response

[11] WHO published guidelines in 2011 with the UN Population Fund (UNFPA) on preventing early pregnancies and reducing poor reproductive outcomes. These made recommendations for action that countries could take, with six main objectives:

1. Reducing marriage before the age of 18 years. Estimates suggest a 10% reduction in child marriage could contribute to a 70% reduction in a country's maternal mortality rate.
2. Creating understanding and support to reduce pregnancy before the age of 20 years.
3. Increasing the use of contraception by adolescents at risk of unintended pregnancy. If this need was to be met, 2.1 million unplanned births, 3.2 million abortions, and 5600 maternal deaths could be averted each year.
4. Reducing coerced sex among adolescents.
5. Reducing unsafe abortion among adolescents.
6. Increasing use of skilled antenatal, childbirth and postnatal care among adolescents.

[12] WHO also published documents facilitating implementation and prioritization of adolescent pregnancy prevention in adolescent health, including global standards for adolescent friendly health services and the *Accelerated Action for Adolescent Health Guidance*.

I. RESPONDA ÀS PERGUNTAS DE 1 A 3 EM PORTUGUÊS, DE ACORDO COM AS INFORMAÇÕES VEICULADAS NO TEXTO.

1. Considere o Parágrafo [1]. De acordo com dados veiculados no texto, qual a estimativa de gravidezes e partos de adolescentes entre 15 e 19 anos a cada ano nas regiões em desenvolvimento? (1,5 pontos)

2. Considere os Parágrafos [2 e 4]. Em quais locais são mais prováveis de acontecer gravidez na adolescência? (1,0 ponto) E, quais as barreiras enfrentadas pelas adolescentes que evitam o uso e / ou o uso consistente e correto da contracepção? (1,0 ponto)

3. Considere os Parágrafos [7 e 8]. Quais os riscos enfrentados pelas mães adolescentes entre 10 e 19 anos? (1,0 ponto). E quais os riscos para recém-nascidos de mães com menos de 20 anos de idade em países de baixa e média renda? (1,0 ponto)

II. NAS QUESTÕES 4 E 5 ASSINALE A ALTERNATIVA INCORRETA DE ACORDO COM AS INFORMAÇÕES VEICULADAS NO TEXTO.

4. Considere os Parágrafo [4]. (1,0 ponto)

a.	<i>“Adolescentes enfrentam barreiras quanto ao acesso à métodos de contracepção”</i>
	A existência de leis e políticas restritivas quanto ao fornecimento de contraceptivos com base na idade ou estado civil
	O não reconhecimento das necessidades de saúde sexual dos adolescentes por parte dos profissionais de saúde
	A incapacidade dos adolescentes de utilizar contraceptivos devido à falta de educação sexual nas escolas, a dificuldade de transportes para chegar aos postos de saúde e principalmente restrições financeiras.

5. Considere os Parágrafo [1]. (1,0 ponto)

b.	<i>“Apesar desse progresso geral, porque a população global de adolescentes grávidas continua a crescer?”</i>
	As projeções indicam que o número de gestações na adolescência aumentará globalmente até o ano de 2030, com os maiores aumentos proporcionais em diferentes regiões da África.
	Para cada 45 nascimentos por 1000 mulheres no Sudeste Asiático, o que é considerado um índice baixo, há cerca de 7 nascimentos por 1000 mulheres na Ásia Oriental.
	Há também até três vezes mais casos de gravidez na adolescência em populações rurais e indígenas do que em populações urbanas.

III. CONSIDERE OS PARÁGRAFOS E JULGUE CADA SENTENÇA ABAIXO COMO VERDADEIRA OU FALSA DE ACORDO COM AS INFORMAÇÕES VEICULADAS NO TEXTO. (0,5 PONTO CADA QUESTÃO)

	SENTENÇAS	VERDADEIRA	FALSA
a.	[Parágrafo 7] Aproximadamente 3,9 milhões de abortos inseguros, entre meninas de 15 a 19 anos, ocorrem por ano, coadjuvando para a mortalidade materna e problemas de saúde longevos.		
b.	[Parágrafo 8] Em alguns contextos, a gravidez recorrente, em curtos espaços de tempo, não é uma preocupação para as mães jovens, porque não apresenta riscos para a mãe e nem para a criança.		
c.	[Parágrafo 9] Meninas que engravidam antes dos 18 anos são mais propensas a sofrer violência dentro do casamento e por esse motivo abandonam a escola.		
d.	[Parágrafo 10] Ao abandonarem a escola, consequentemente essas meninas possuem menos habilidades e oportunidades de emprego, muitas vezes perpetuando ciclos de pobreza: “o casamento infantil reduz os ganhos futuros das meninas em cerca de 9%”.		
e.	[Parágrafo 11] Foi publicado na ONU, em 2011, diretrizes sobre prevenção de gravidez precoce, tais diretrizes fazem recomendações para a ação que os países podem tomar para conter o avanço da gravidez na adolescência, entre essas ações podemos citar a criação de grupos de apoio para adolescentes mães com menos de 20 de idade.		

PROFILE - SESSÃO MAIO/2019 – GABARITO - Prova de INGLÊS – Ciências da Saúde

I. RESPONDA ÀS PERGUNTAS DE 1 A 3 EM PORTUGUÊS, DE ACORDO COM AS INFORMAÇÕES VEICULADAS NO TEXTO.

1. Considere o Parágrafo [1]. De acordo com dados veiculados no texto, qual a estimativa de gravidezes e partos de adolescentes entre 15 e 19 anos a cada ano nas regiões em desenvolvimento? (1,5 pontos)

RESPOSTA: Todos os anos, estima-se que 21 milhões de mulheres entre os 15 e os 19 anos e 2 milhões de mulheres com menos de 15 anos engravidam em regiões em desenvolvimento. Aproximadamente 16 milhões de meninas de 15 a 19 anos e 2,5 milhões de meninas com menos de 16 anos de idade dão à luz em regiões em desenvolvimento.

2. Considere os Parágrafos [2 e 4]. Em quais locais são mais prováveis de acontecer gravidez na adolescência? (1,0 ponto) E, quais as barreiras enfrentadas pelas adolescentes que evitam o uso e / ou o uso consistente e correto da contracepção? (1,0 ponto)

RESPOSTA: A gravidez na adolescência é mais provável de ocorrer em comunidades marginalizadas, geralmente impulsionadas pela pobreza e pela falta de oportunidades de educação e emprego. As barreiras enfrentadas pelas adolescentes que evitam o uso e / ou o uso consistente e correto da contracepção são: pressão para ter filhos; estigma em torno da atividade sexual não conjugal e / ou uso de contraceptivos; medo de efeitos colaterais; falta de conhecimento sobre o uso correto; e fatores que contribuem para a descontinuação (por exemplo, hesitação em voltar atrás e procurar contraceptivos por causa das primeiras experiências negativas com os trabalhadores de saúde e sistemas de saúde, alterando as necessidades reprodutivas, alterando as intenções reprodutivas).

3. Considere os Parágrafos [7 e 8]. Quais os riscos enfrentados pelas mães adolescentes entre 10 e 19 anos? (1,0 ponto). E quais os riscos para recém-nascidos de mães com menos de 20 anos de idade em países de baixa e média renda? (1,0 ponto)

RESPOSTA: Mães adolescentes (idades de 10 a 19 anos) enfrentam maiores riscos de eclampsia, endometrite puerperal e infecções sistêmicas. Em países de baixa e média renda, bebês nascidos de mães com menos de 20 anos de idade enfrentam maiores riscos de baixo peso ao nascer, parto prematuro e condições neonatais graves.

II. NAS QUESTÕES 4 E 5 ASSINALE A ALTERNATIVA INCORRETA DE ACORDO COM AS INFORMAÇÕES VEICULADAS NO TEXTO.

4. Considere os Parágrafo [4]. (1,0 ponto)

a.	<i>“Adolescentes enfrentam barreiras quanto ao acesso à métodos de contracepção”</i>
	A existência de leis e políticas restritivas quanto ao fornecimento de contraceptivos com base na idade ou estado civil
	O não reconhecimento das necessidades de saúde sexual dos adolescentes por parte dos profissionais de saúde
X	A incapacidade dos adolescentes de utilizar contraceptivos devido à falta de educação sexual nas escolas, a dificuldade de transportes para chegar aos postos de saúde e principalmente restrições financeiras.

5. Considere os Parágrafo [1]. (1,0 ponto)

b.	<i>“Apesar desse progresso geral, porque a população global de adolescentes grávidas continua a crescer?”</i>
	As projeções indicam que o número de gestações na adolescência aumentará globalmente até o ano de 2030, com os maiores aumentos proporcionais em diferentes regiões da África.
X	Para cada 45 nascimentos por 1000 mulheres no Sudeste Asiático, o que é considerado um índice baixo, há cerca de 7 nascimentos por 1000 mulheres na Ásia Oriental.
	Há também até três vezes mais casos de gravidez na adolescência em populações rurais e indígenas do que em populações urbanas.

III. CONSIDERE OS PARÁGRAFOS E JULGUE CADA SENTENÇA ABAIXO COMO VERDADEIRA OU FALSA DE ACORDO COM AS INFORMAÇÕES VEICULADAS NO TEXTO. (0,5 PONTO CADA QUESTÃO)

	SENTENÇAS	VERDADEIRA	FALSA
a.	[Parágrafo 7] Aproximadamente 3,9 milhões de abortos inseguros, entre meninas de 15 a 19 anos, ocorrem por ano, coadjuvando para a mortalidade materna e problemas de saúde longevos.	X	
b.	[Parágrafo 8] Em alguns contextos, a gravidez recorrente, em curtos espaços de tempo, não é uma preocupação para as mães jovens, porque não apresenta riscos para a mãe e nem para a criança.		X
c.	[Parágrafo 9] Meninas que engravidam antes dos 18 anos são mais propensas a sofrer violência dentro do casamento e por esse motivo abandonam a escola.		X
d.	[Parágrafo 10] Ao abandonarem a escola, consequentemente essas meninas possuem menos habilidades e oportunidades de emprego, muitas vezes perpetuando ciclos de pobreza: “o casamento infantil reduz os ganhos futuros das meninas em cerca de 9%”.	X	
e.	[Parágrafo 11] Foi publicado na ONU, em 2011, diretrizes sobre prevenção de gravidez precoce, tais diretrizes fazem recomendações para a ação que os países podem tomar para conter o avanço da gravidez na adolescência, entre essas ações podemos citar a criação de grupos de apoio para adolescentes mães com menos de 20 de idade.		X

EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA EM LÍNGUA INGLESA

Grande Área: Ciências Agrárias e Veterinárias

*Adapted from: **Assessment of sugarcane industry: Suitability for production, consumption, and utilization.** Author: Omprakash Sahu. School of Chemical and Food Engineering, BiT Bahir Dar University, Ethiopia. Full text available in: Contents lists available at Science Direct Annals of Agrarian Science. www.elsevier.com/locate/aasci Accessed in April 23rd 2019. At 15:10 p.m.*

[1] Sugar was first introduced by India during the fourth and sixth centuries by cutting sugarcane. Sugar can be produced from sugarcane and sugar beet. Out of 120 nations nearly 65 nations produce from sugarcane, nearly 40 are from sugar beet and 10 are from both. Sugarcane is coming under worthy agricultural crops, which have special contributing for energy, refuel and chemical synthesis. One of the waste from the sugar industry, the bagasse, are utilized for steaming of the boiler by almost all the countries, which produce sugar from sugarcane. In golden age, sugar factory produced sugar only and they by-products were unserviceable, however, this concept has changed and these by-products have been reprocessed for power and some pharma products. This reprocessing united creates new employment opportunity for an urban and rural areas and it supports to collect international currency. Without reprocessing or open dumping of wastes from sugar, industries have a significant impact on air, water, and land ecosystem. They have a major role in changing the physicochemical characterization of this ecosystem.

[2] Sugar is found in all the green leaves, fruits and vegetables in form of carbohydrates that are stored in form sucrose. Sugar is mainly two types, first is known as raw sugar and second as refined sugar. The raw sugar is purified and crystallized sucrose, which is a combination of fructose and glucose with polarization of 96 to 99%. The refined sugar is produced from sugarcane, sugar beet corn and cassava. They are mostly grown in the tropical and sub-tropical areas. Among all agro crops sugarcane and beet sugar generates and contain more sucrose, that's why they are cultivated more for business purpose.

[3] Sugar can be generally produced by two manufacturing processes for example, (i) carbonation process and (ii) sulphitation process. Among both of them, sulphitation process is the most used one due to an economical process of refining white sugar as compared to any another available process.

[4] The sugarcane and sugar beet are collected from near agricultural farmland. A full growth or mature plants are selected, removed their leaves and roots in the farmland. The selected sugar, which contains material, is transported to the sugar processing industry, where they are kept in godowns. From the godowns, with help of conveyor, it passes to sugarcane crushing compartment or what can be called processing sector.

[5] First of all, the sugarcane is washed with warm water to remove the impurities like mud, oil, and grease during transportation, etc. Then, the washed sugarcane is cut in small pieces with the help of a cutter. After that, it is sent to the rolling mill to press the sugarcane and extract the juice from it. In pressed sugarcane, it is added hot water and once again pressed to recover the maximum percentage of juice. The extracted juice is sent for purification into juice clarifiers and unserviceable pressed sugarcane – bagasse – are dispatched to the boiler houses for fuel purposes.

[6] The sugar processing industry does not only serve the food diet, but also its side-product has a significant role in energy generation, medicines and chemical products. There are mainly three side-products of sugar processing industry: the first one is the bagasse, after crushing of sugarcane, the second one is called press mud, after clarification and the last one is named molasses, after centrifuge. A number of small-scale industries connect with sugar industry's benefit from by-products in terms of social and economic status and they actually operate due to these by-products.

[7] Bagasse in its initial stage as a co-product of sugarcane industry after juice extraction. It contains nearly 45-50% of water, 2-5% of dissolved sugar and 40-45% of fibers. The main components of bagasse are cellulose, pentosans, lignin and ash. Nearly 35% of the weight of sugarcane/beet is used as fuel in boilers to produce electricity and also biochar, ethanol, adsorbent etc. Production of energy from nonrenewable energy (coal and oil) source is neither economical nor eco-friendly as compared to production of energy from bagasse.

[8] Molasses is an additional important side-product of the sugarcane processing industry. Nearly 2.5-4% of molasses are produced from one ton of sugarcane. It contains sucrose, water, fructose, glucose, reduced sugars, carbohydrates, nitrogenous compounds, non-nitrogenous acids, ash and others. Molasses is considered a precious raw material for, alcohol industry, acetic acid, bioethanol, bakery yeast, chemical solvent, micronutrient and cattle feed etc. Mostly molasses is used in the alcohol industry for ethyl alcohol production.

[9] Press mud is also an important by-product of the sugar industry and it is known as “filter cake”. It contains moisture, sugar and fibers. Generally, in filter cake sulphites (sulphitation processes), phosphates (added to increase the settling rate) organic carbon and some amount of nitrogen, phosphorous, calcium, iron and magnesium are also available. Due to enrich inorganic material it has been used as fertilizer to increase the agricultural productivity.

[10] Sugar industries are the oldest food processing industry and interlinked with environmental aspects. Environmental impact assessment study gives the clear vision between sugar industries, socio-economic and environmental consequences. This study shows that the theory of reduction, recycling and reusing is functioning in the sugarcane industry. Sugar industry does not produce harmful chemical materials, which alter the physicochemical and biological property of the surrounding environment if proper technology can be implemented. Therefore, in general, sugar industries are considered as a zero discharge system. The outcome of this study is that from raw to final product of sugar processes there are many challenges and it requires proper management, otherwise it may cause a major effect on the environment.

QUESTÕES

1 - RESPONDA:

a) **Considere o Parágrafo [2].** “O açúcar é encontrado em todas as folhas verdes, frutas e legumes na forma de carboidratos que são armazenados na forma de sacarose”. Além dessa afirmação o texto apresenta dois tipos de açúcares. Qual(ais) são eles, qual(ais) sua(s) característica(s) e em qual(ais) área(s) são cultivados? (2,0 pontos)

b) **Considere os Parágrafos [4] e [5].** De que maneira o texto apresenta o processo de manufatura da cana-de-açúcar? (2,5 pontos)

2 - ASSINALE A ALTERNATIVA CORRETA:

a) **Considere os Parágrafos destacados nas sentenças abaixo:** (1,0 ponto)

I. **[Parágrafo 1]** Na Era de Ouro, a indústria açucareira produzia apenas açúcar, e os produtos excedentes de nada serviam. No entanto, isso mudou, e hoje esse excedente tem sido reprocessado e receberam uma função produtiva.

II. **[Parágrafo 7]** O melaço é um importante produto adicional da indústria de processamento da cana-de-açúcar. O melaço, no entanto, não é considerado importante nem para a indústria de álcool nem para a indústria de bioetanol.

III. **[Parágrafo 10]** Não importa a forma como é implementada, a indústria açucareira sempre trará prejuízos ao meio ambiente. Portanto, deve ser extinguida.

IV. **[Parágrafo 1]** O açúcar só pode ser encontrado na natureza, na cana-de-açúcar e na beterraba sacarina. O açúcar, extraído da cana-de-açúcar, foi primeiramente introduzido pela Índia nas décadas de 40 e 60 e o extraído da beterraba apenas uma década depois.

☐	Apenas a I e II estão corretas
☐	Apenas a III e IV estão corretas.
☐	Todas estão corretas
☐	Todas estão incorretas
☐	Apenas a I está correta.

b) Considere as afirmações abaixo sobre o **[Parágrafo 4]**: (1,0 ponto)

- I. A cana-de-açúcar e a beterraba sacarina são coletadas de áreas agrícolas muito distintas e distantes.
- II. As plantas são cortadas antes de amadurecer, e, na área de cultivo, são retiradas suas folhas e raízes.
- III. Depois de transportadas, as plantas são mantidas em armazéns para, então, passar para o que pode ser chamado de setor de processamento.

☐	Apenas a I e II estão corretas
☐	Apenas a III está correta.
☐	Todas estão corretas
☐	Todas estão incorretas
☐	Apenas a I está correta.

3 - ASSINALE A ÚNICA ALTERNATIVA INCORRETA. (1,0 pontos)

☐	I. O [Parágrafo 1] trata sobre o início da produção de açúcar e das vantagens da produção da deste produto. Apontando que se antes a produção deste se destinava apenas à produção do açúcar em si, hoje o cenário é diferente, e outros materiais são igualmente aproveitados.
☐	II. O [Parágrafo 2] apresenta informações sobre onde é possível encontrar açúcar na natureza, bem como evidencia os dois tipos de açúcares existentes.
☐	III. O [Parágrafo 4] expõe os diferentes aspectos com relação ao transporte do produto final, ou seja do(s) açúcar(es), e salienta a falta de diferentes tipos de mobilidades utilizados na produção e no escoamento do mesmo no mercado.
☐	IV. O [Parágrafo 5] descreve detalhadamente o processo de manufatura da cana-de-açúcar, desde o transporte, após a colheita, até o processo final de purificação e clareamento.
☐	V. O [Parágrafo 6] afirma que a indústria de processamento do açúcar tem papel significativo na geração de energia, remédios e produtos químicos. A mesma, a partir do beneficiamento do açúcar bruto extrai tanto o melaço, o qual é utilizado na área farmacêutica quanto o bagaço que é matéria prima das indústrias químicas.

4 - JULGUE CADA SENTENÇA ABAIXO COMO VERDADEIRA OU FALSA. (0,5 cada / 2,5 pontos total)

	SENTENÇAS	VERDADEIRA	FALSA
a.	[Parágrafo 7] A produção de energia a partir de fontes não renováveis, como o carvão e o petróleo é econômica e ecológica em comparação com a produção de energia a partir do bagaço.	☐	☐
b.	[Parágrafo 8] O melaço é usado, principalmente, na indústria de álcool para a produção de álcool etílico. (10 pontos)	☐	☐
c.	[Parágrafo 9] Devido ao enriquecimento de material inorgânico, como por exemplo o resíduo prensado tem sido utilizado como fertilizantes com o intuito de aumentar a produtividade agrícola.	☐	☐
d.	[Parágrafo 10] Estudos avaliativos sobre o impacto ambiental permitem uma percepção clara sobre a relação entre indústrias açucareiras, consequências econômicas e ambientais.	☐	☐
e.	[Parágrafo 10] A indústria açucareira não produz materiais químicos prejudiciais ou que possam alterar propriedades físico-química e biológica do meio ambiente, porém isso só é possível com a não utilização de tecnologias avançadas.	☐	☐

PROFILE - SESSÃO MAIO/2019 – GABARITO - Prova de INGLÊS – Ciências Agrárias

QUESTÕES

1 - RESPONDA:

a) Considere o Parágrafo [2]. “O açúcar é encontrado em todas as folhas verdes, frutas e legumes na forma de carboidratos que são armazenados na forma de sacarose”. Além dessa afirmação o texto apresenta dois tipos de açúcares. Qual(ais) são eles, qual(ais) sua(s) característica(s) e em qual(ais) área(s) são cultivados? (2,0 pontos)

Resposta: Os dois tipos de açúcares apresentados no texto são: o açúcar bruto, que é a sacarose purificada e cristalizada, o qual é uma combinação de frutose e glicose com polarização de 96 a 99%. E o açúcar refinado, o qual é produzido a partir de cana-de-açúcar, beterraba sacarina e mandioca. Eles são cultivados principalmente nas áreas tropicais e subtropicais.

b) Considere os Parágrafos [4] e [5]. De que maneira o texto apresenta o processo de manufatura da cana-de-açúcar? (2,5 pontos)

Resposta: O processo de manufatura da cana-de-açúcar inicia-se pela colheita da cana e da beterraba sacarina, as quais são colhidas em fazendas produtoras. Em seguida são selecionadas as que já completaram seu crescimento total, ou seja, as plantas maduras, delas são retiradas as folhas e raízes, para então, serem transportadas para a indústria de processamento de açúcar, onde são mantidas em armazéns. Dos armazéns, a cana é levada para o setor de processamento, onde é lavada com água morna para remover as impurezas, como lama, óleo, graxa e etc., oriundos do transporte e cortada em pequenos pedaços com a ajuda de um cortador. Depois disso, é enviada para o laminador para que seja prensada e tenha o suco extraído. À cana-de-açúcar prensada é adicionada água morna para que seja novamente prensada a fim de recuperar a porcentagem máxima de suco. O suco extraído é enviado para purificação, passando pelos clareadores e o que resta da cana-de-açúcar prensada, os chamados bagaços são despachados para as caldeiras com a finalidade de gerar energia.

2 - ASSINALE A ALTERNATIVA CORRETA:

a) Considere os Parágrafos destacados nas sentenças abaixo: (1,0 ponto)

I. **[Parágrafo 1]** Na Era de Ouro, a indústria açucareira produzia apenas açúcar, e os produtos excedentes de nada serviam. No entanto, isso mudou, e hoje esse excedente tem sido reprocessado e receberam uma função produtiva.

II. **[Parágrafo 7]** O melão é um importante produto adicional da indústria de processamento da cana-de-açúcar. O melão, no entanto, não é considerado importante nem para a indústria de álcool nem para a indústria de bioetanol.

III. **[Parágrafo 10]** Não importa a forma como é implementada, a indústria açucareira sempre trará prejuízos ao meio ambiente. Portanto, deve ser extinguida.

IV. **[Parágrafo 1]** O açúcar só pode ser encontrado na natureza, na cana-de-açúcar e na beterraba sacarina. O açúcar, extraído da cana-de-açúcar, foi primeiramente introduzido pela Índia nas décadas de 40 e 60 e o extraído da beterraba apenas uma década depois.

☐	Apenas a I e II estão corretas
☐	Apenas a III e IV estão corretas.
☐	Todas estão corretas
☐	Todas estão incorretas
☒	Apenas a I está correta.

b) Considere as afirmações abaixo sobre o [Parágrafo 4]: (1,0 ponto)

- I. A cana-de-açúcar e a beterraba sacarina são coletadas de áreas agrícolas muito distintas e distantes.
- II. As plantas são cortadas antes de amadurecer, e, na área de cultivo, são retiradas suas folhas e raízes.
- III. Depois de transportadas, as plantas são mantidas em armazéns para, então, passar para o que pode ser chamado de setor de processamento.

	Apenas a I e II estão corretas
X	Apenas a III está correta.
	Todas estão corretas
	Todas estão incorretas
	Apenas a I está correta.

3 - ASSINALE A ÚNICA ALTERNATIVA INCORRETA. (1,0 pontos)

	I. O [Parágrafo 1] trata sobre o início da produção de açúcar e das vantagens da produção deste produto. Apontando que se antes a produção deste se destinava apenas à produção do açúcar em si, hoje o cenário é diferente, e outros materiais são igualmente aproveitados.
	II. O [Parágrafo 2] apresenta informações sobre onde é possível encontrar açúcar na natureza, bem como evidencia os dois tipos de açúcares existentes.
X	III. O [Parágrafo 4] expõe os diferentes aspectos com relação ao transporte do produto final, ou seja do(s) açúcar(es), e salienta a falta de diferentes tipos de mobilidades utilizados na produção e no escoamento do mesmo no mercado.
	IV. O [Parágrafo 5] descreve detalhadamente o processo de manufatura da cana-de-açúcar, desde o transporte, após a colheita, até o processo final de purificação e clareamento.
	V. O [Parágrafo 6] afirma que a indústria de processamento do açúcar tem papel significativo na geração de energia, remédios e produtos químicos. A mesma, a partir do beneficiamento do açúcar bruto extrai tanto o melaço, o qual é utilizado na área farmacêutica quanto o bagaço que é matéria prima das indústrias químicas.

4 - JULGUE CADA SENTENÇA ABAIXO COMO VERDADEIRA OU FALSA. (0,5 cada / 2,5 pontos total)

	SENTENÇAS	VERDADEIRA	FALSA
a.	[Parágrafo 7] A produção de energia a partir de fontes não renováveis, como o carvão e o petróleo é econômica e ecológica em comparação com a produção de energia a partir do bagaço.		X
b.	[Parágrafo 8] O melaço é usado, principalmente, na indústria de álcool para a produção de álcool etílico. (10 pontos)	X	
c.	[Parágrafo 9] Devido ao enriquecimento de material inorgânico, como por exemplo o resíduo prensado tem sido utilizado como fertilizantes com o intuito de aumentar a produtividade agrícola.	X	
d.	[Parágrafo 10] Estudos avaliativos sobre o impacto ambiental permitem uma percepção clara sobre a relação entre indústrias açucareiras, consequências econômicas e ambientais.	X	
e.	[Parágrafo 10] A indústria açucareira não produz materiais químicos prejudiciais ou que possam alterar propriedades físico-química e biológica do meio ambiente, porém isso só é possível com a não utilização de tecnologias avançadas.		X

EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA EM LÍNGUA INGLESA
Grande Área: Ciências Exatas, Engenharias e Ciências da Terra

ARTIFICIAL INTELLIGENCE AND ITS IMPLICATIONS FOR INCOME DISTRIBUTION AND UNEMPLOYMENT

[1] The introduction of artificial intelligence (AI) is the continuation of a long process of automation. Advances in mechanization in the late-nineteenth and early-twentieth century automated much of the physical labor performed by humans. Advances in information technology in the mid- to late-twentieth century automated much of the standardized data processing that used to be performed by humans. However, each of these past episodes of automation left large areas of work that could only be performed by humans.

[2] Some propose that advances in AI are merely the latest wave in this long process of automation (see e.g. Gordon, 2016). Others, by contrast, emphasize that AI critically differs from past inventions: as artificial intelligence draws closer and closer to human general intelligence, much of human labor runs the risk of becoming obsolete and being replaced by AI in all domains. In this view, progress in artificial intelligence is not only a continuation but the culmination of technological progress – it could lead to a course of history that is markedly different from the implications of previous waves of innovation, and may even represent what James Barrat (2013) has termed “Our Final Invention.”

[3] No matter what the long-run implications of AI are, it is clear that it has the potential to disrupt labor markets in a major way, even in the short and medium run, affecting workers across many professions and skill levels. The magnitude of these disruptions will depend on two important factors: the speed and the factor bias of progress in AI.

[4] On the first factor, measured productivity has increased rather slowly in recent years, even as the world seems to be captured by AI fever. If AI-related innovations enter the economy at the same slow pace as suggested by recent productivity statistics, then the transition will be slower than e.g. the wave of mechanization in the 1950 – 1970s, and the resulting disruptions may not be very significant. However, there are three possible alternatives: First, some suggest that productivity is significantly under-measured, for example because quality improvements are not accurately captured. The best available estimates suggest that this problem is limited to a few tenth of a percentage point [...]. Furthermore, there are also unmeasured deteriorations in productivity, e.g. declines in service quality as customer service is increasingly automated. Secondly, the aggregate implications of progress in AI may follow a delayed pattern, similar to what happened after the introduction of computers in the 1980s. [...] It was not until the 1990s that a significant rise in aggregate productivity could be detected, after sustained investment in computers and a reorganization of business practices had taken place. Third, it is of course possible that a significant discontinuity in productivity growth occurs, as suggested e.g. by proponents of a technological singularity (see e.g. Kurzweil, 2005).

[5] On the second factor, the disruptions generated by AI-related innovations depend on whether they are labor-augmenting or labor-saving, using the terminology of Hicks (1932), i.e. whether at a given wage, the innovations lead to more or less demand for labor. Some suggest that artificial intelligence will mainly *assist* humans in being more productive, and refer to such new technologies as *intelligence assisting innovation, IA*, rather than AI. Although we agree that most AI-related innovations are likely to be complementary to at least some jobs – e.g. the ones applying AI to solve problems – we believe that taking a broader perspective, progress in AI is more likely to substitute for human labor, or even to replace workers outright, as we will assume in some of our formal models below. We believe that the primary economic challenge posed by the proliferation of AI will be one of income distribution. We economists set ourselves too easy a goal if we just say that technological progress can make everybody better off – we also have to say how we can make this happen. [...]

De acordo com a leitura do texto “**Artificial intelligence and its implications for income distribution and unemployment**”, reponda em português:

- a) Do parágrafo 1, cite **duas causas** para a continuação do uso da inteligência artificial. (2.0 pontos)
- b) Do parágrafo 2, quais são as **duas opiniões** divergentes acerca de inteligência artificial? (2.0 pontos)
- c) Do parágrafo 3, quais são **dois aspectos** relacionados ao uso da inteligência artificial e os empregos? (2.0 pontos)
- d) No parágrafo 4, o que é mencionado acerca da estatística para o progresso da inteligência artificial na atualidade e uma consequência disso? Em relação a caminhos alternativos a isso, cite o que é mencionado a respeito de um fenômeno da década de 1990. (2.0 pontos)
- e) Do parágrafo 5, **cite as duas posições** finais de Korinek e Stiglitz acerca do tema central desse texto. (2.0 pontos)

PROFILE - SESSÃO MAIO/2019 – GABARITO - Prova de INGLÊS – Ciências Exatas

De acordo com a leitura do texto “**Artificial intelligence and its implications for income distribution and unemployment**”, reponda em português:

- a) Do parágrafo 1, cite **duas causas** para a continuação do uso da inteligência artificial. (2.0 pontos)

Avanços na mecanização no final do século XIX e início do século XX automatizaram muito do trabalho físico realizado por seres humanos.

Avanços na tecnologia da informação durante o meado e o final do século XX automatizaram muito do processamento de dados padronizado que costumava ser realizado por seres humanos.

- b) Do parágrafo 2, quais são as **duas opiniões** divergentes acerca de inteligência artificial? (2.0 pontos)

Alguns propõem que os avanços em inteligência artificial (IA) são apenas a última onda neste longo processo de automação.

Outros, em contrapartida, enfatizam que a IA difere criticamente de invenções passadas: à medida que a inteligência artificial se aproxima cada vez mais da inteligência geral humana, muito do trabalho humano corre o risco de se tornar obsoleto e ser substituído pela IA em todos os domínios. Nesta visão, o progresso na inteligência artificial não é apenas uma continuação, mas a culminação do progresso tecnológico.

- c) Do parágrafo 3, quais são **dois aspectos** relacionados ao uso da inteligência artificial e os empregos? (2.0 pontos)

Fica claro que a IA tem o potencial de perturbar os mercados de trabalho de uma maneira significativa, mesmo a curto e médio prazo, afetando os trabalhadores em muitas profissões e níveis de habilidade.

A magnitude disso dependerá de dois fatores importantes: a velocidade e o percurso do progresso da IA.

- d) No parágrafo 4, o que é mencionado acerca da estatística para o progresso da inteligência artificial na atualidade e uma consequência disso? Em relação a caminhos alternativos a isso, cite o que é mencionado a respeito de um fenômeno da década de 1990. (2.0 pontos)

A produtividade mesurada aumentou mais lentamente nos últimos anos, mesmo quando o mundo parece ser capturado pela febre da IA. Se as inovações relacionadas à IA entrarem na economia no mesmo ritmo lento sugerido pelas recentes estatísticas de produtividade, a transição será mais lenta do que, por exemplo, a onda de mecanização na década de 1950 - 1970, e as perturbações resultantes podem não ser muito significativas.

Não foi até a década de 1990 que um aumento significativo na produtividade agregada pode ser detectado, após o investimento contínuo em computadores e uma reorganização das práticas de negócios terem ocorrido.

- e) Do parágrafo 5, cite as **duas posições** finais de Korinek e Stiglitz acerca do tema central desse texto. (2.0 pontos)

Os autores defendem que embora possa haver uma complementaridade em relação a alguns empregos e as inovações de IA, em uma perspectiva mais ampla, o progresso advindo da IA está mais propenso a substituir o trabalho humano, ou até substituir totalmente trabalhadores, algo que eles pressupõem em alguns dos modelos formais que apresentam posteriormente.

Os autores acreditam que o principal desafio econômico representado pela proliferação da IA será o da distribuição de renda.

EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA EM LÍNGUA FRANCESA
Grande Área: Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas

NOUVELLE ÉCOLOGIE URBAINE ET URBANISME DURABLE. DE L'IMPÉRATIF ÉCOLOGIQUE À LA QUALITÉ URBAINE

Antonio DA CUNHA

INTRODUCTION

Point d'interrogation majeur de l'avenir durable de la planète, la ville contemporaine est arrivée à un tournant décisif. Celui de l'impératif écologique. La nouvelle transition urbaine qui se dessine s'inscrit dans le temps long des changements sociaux, technologiques et environnementaux. Entre la ville médiévale et celle de l'âge industriel, il y a eu une transformation majeure du mode du fonctionnement urbain : le passage à un approvisionnement fossile a démultiplié la consommation de ressources matérielles, la « carbonation » du métabolisme des villes européennes et la production d'émissions polluantes, de rejets et de déchets. Ce changement a modifié la forme et l'intensité de notre relation à la nature. La ville post-industrielle contient encore ce mode de fonctionnement insouciant qu'elle amplifie de manière éclatante, mais qu'elle doit impérativement dépasser. L'application des méthodes de l'écologie générale à la compréhension du métabolisme de la ville étalée répond au souci scientifique de prendre en compte la complexité des systèmes urbains et à une volonté de proposer des pistes des solutions opératoires aux problèmes environnementaux engendrés par l'actuel régime d'urbanisation. Au cœur des inquiétudes contemporaines pour le devenir des villes, cette nouvelle écologie urbaine manifeste une interrogation majeure : comment faire dialoguer la ville avec la nature ?

En matière d'urbanisme, la question environnementale est devenue structurante. À l'ère de la transition écologique, la volonté historiquement récurrente de la « mise en discipline » de l'urbanisme nous invite à articuler les réflexions en matière d'aménagement à de nouveaux savoirs fondamentaux. De fait, comme le soulignent Berdoulay et Soubeyran (2002 : 24), les réflexions sur la forme urbaine, sur l'organisation conjointe des centralités et des transports, la compacité des tissus urbains, l'agencement des espaces publics, la composition urbaine, etc., ne sont plus indissociables de la question environnementale. Le renversement de référentiel que revendique l'urbanisme durable et les réponses qu'il cherche, comme alternative à l'approche fonctionnaliste issue de la Charte d'Athènes, croisent les défis posés par la nouvelle écologie urbaine et ceux de l'invention de nouveaux principes morphogénétiques offrant une alternative à la ville étalée. De toute évidence, la recherche d'un urbanisme plus économe en ressources matérielles rencontre les cadres conceptuels, les réflexions et la visée prospective de la nouvelle écologie urbaine. Pour autant, on ne peut réduire la représentation de la ville à une immense machine thermodynamique. L'urbanisme durable doit assumer d'interroger et d'en restituer, dans ses représentations comme dans ses pratiques, les dimensions écologiques, mais aussi sociales et économiques de l'habitabilité. La démarche durabiliste ne réduit pas l'urbanisme à des choix techniques, elle invite plutôt à en élargir le sens, à concevoir de nouvelles modalités, à échelle humaine, de spatialisation des objets urbains et des lieux. L'urbanisme durable vise une meilleure vie urbaine pour tous. La qualité des espaces urbains ne peut être négligée. La question fondamentale consiste alors à savoir de quelles manières l'agencement des formes urbaines peut contribuer conjointement à la maîtrise de l'empreinte écologique, à l'attractivité et à l'habitabilité des espaces urbains aux différentes échelles d'action ? Notre réflexion sur ces questions est sous-tendue ici par une seule hypothèse : l'espace urbain est une structure active. Autrement dit, l'agencement de l'espace urbain peut agir sur l'empreinte écologique et sur la qualité du cadre de vie. L'énoncé mérite quelques précisions. Henri Lefebvre (1974) nous a proposé de considérer les structures matérielles de la ville comme une projection de la société sur l'espace. Produit de l'action des hommes, la ville enregistre tous les changements de la société. Les morphologies urbaines, leurs dispositifs techniques, leurs fonctions et leurs usages en inscrivent l'ordre. Polarité, orientation, enveloppement, maillage, etc., sont des phénomènes liés à la présence humaine. Mais l'espace urbain n'est pas qu'une surface d'enregistrement neutre. Il ne reste pas que le réceptacle, la scène indifférente, ou le cadre de l'action

humaine. Résultat de l'anthropisation et de l'artificialisation progressive des écosystèmes, la ville constitue un environnement s'offrant à la créativité de l'action collective, mais aussi un champ d'opportunités. Comme le rappelle Gehl (2012 : 20), « les villes nous façonnent autant que nous les façonnons ». Les formes bâties sont à la fois les « agis » et les « actants » des relations entre l'espace et la société. S'interroger sur l'urbanisme durable c'est explorer une des médiations multiples qui existent entre la société et l'espace urbain, les formes immatérielles de la cité (valeurs, institutions, comportements collectifs) et les formes matérielles (anthropisées, artificialisées) de la ville. Action sur l'imaginaire et les formes matérielles de la ville, les activités et les usages qu'elles accueillent, l'urbanisme durable est au cœur de la recherche de solutions innovatrices, permettant d'agencer des espaces de qualité, maîtrisés dans leurs incidences environnementales et sociales, accessibles à tous les citoyens, capables d'agir sur notre sentiment de bien-être. Les principes de l'urbanisme fonctionnaliste (zonage, priorité à la circulation automobile, rôle des espaces publics, etc.) sont à revoir. La démarche durabiliste n'a aucune prétention à concevoir une rationalisation alternative unique de l'espace urbain, de l'organisation de ses maillages, de ses axialités et de ses centralités, etc. Il n'existe ni ville durable type, ni solution projectuelle normalisée. En revanche, il s'agit de penser les multiples expressions matérielles du projet urbain dans leurs rapports à une nature à ménager et à des usages sociaux contingents d'un contexte et d'un système d'acteurs à qui il faut toujours accorder le dernier mot. Des liens significatifs peuvent être établis entre l'agencement des lieux, un usage plus convivial de la ville et la diminution de son empreinte écologique. En améliorant l'organisation des espaces urbains, nous pouvons agir sur leur métabolisme et sur la qualité de la vie des citoyens. C'est à cette possibilité d'envisager l'espace urbain comme une structure active et son aménagement concerté comme une variable d'harmonisation d'un développement durable possible, subordonné à des choix éthiques et politiques (Da Cunha, 2003), que s'attelle cette réflexion.
[...]

Fonte : Trecho retirado do artigo **Nouvelle écologie urbaine et urbaine durable. De l'impératif écologique à la qualité urbaine**. Publicado no BSGLg [Bulletin de la Société Géographique de Liège], 65, 2015, p. 5-25.

Disponível em : https://serval.unil.ch/resource/serval:BIB_5CD9AD1A7010.P001/REF.pdf

Com base na leitura do texto acima, responda, em português, às questões abaixo:

1. Quais mudanças ocorreram entre a cidade medieval e a da idade industrial e o quê essa mudança provocou? (2,0 pts)
2. Para o urbanismo atual, que tipo de reflexões devem se articular ? (2,0 pts)
3. Considerando que o urbanismo sustentável visa uma vida urbana melhor para todos, qual é a questão fundamental que se coloca e sobre qual hipótese ela se assenta ? (2,0 pts)
4. A fim de pensar nessa questão fundamental, o que Henri Lefebvre propôs ? (2,0 pts)
5. O que significa se questionar sobre o urbanismo sustentável ? (2,0 pts)

PROFILE - SESSÃO MAIO/2019 – GABARITO - Prova de FRANCÊS – Ciências Humanas

Com base na leitura do texto acima, responda, em português, às questões abaixo:

1. Quais mudanças ocorreram entre a cidade medieval e a da idade industrial e o quê essa mudança provocou? (2,0 pts)

Houve uma transformação do modo do funcionamento urbano, uma passagem a um abastecimento fóssil impulsionou/multiplicou o consumo de recursos materiais, a “carbonatação” do metabolismo das cidades europeias e a produção de emissões de poluentes, efluentes e resíduos. Essa mudança alterou a forma e a intensidade de nossa relação com a natureza.

2. Para o urbanismo atual, que tipo de reflexões devem se articular ? (2,0 pts)

Reflexões quanto à organização/planejamento e quanto a novos saberes fundamentais. Como destacam Berdoulau e Soubeyran (2002 : 24), as reflexões sobre a forma urbana, sobre a organização conjunta das centralidades e dos transportes, a compactação dos tecidos urbanos, o agenciamento dos espaços públicos, a composição urbana, etc, não são mais indissociáveis da questão ambiental.

3. Considerando que o urbanismo sustentável visa uma vida urbana melhor para todos, qual é a questão fundamental que se coloca e sobre qual hipótese ela se assenta ? (2,0 pts)

A questão fundamental consiste em saber de quais maneiras o agenciamento das formas urbanas pode contribuir conjuntamente para o controle da pegada ecológica, para a atratividade e habilidade dos espaços urbanos em diferentes níveis/patamares de ação ? Tal questão repousa sobre a hipótese de que o espaço urbano é uma estrutura ativa. Dito de outro modo, o agenciamento do espaço urbano pode agir na pegada ecológica e na qualidade de vida.

4. A fim de pensar nessa questão fundamental, o que Henri Lefebvre propôs ? (2,0 pts)

Ele propõe considerar as estruturas materiais da cidade como um projeção da sociedade no espaço. A cidade registra/grava todas as mudanças da sociedade porque ela é produto da ação dos homens (etc) Porém, o espaço urbano não é apenas uma superfície de registro neutro, ele é resultado da antropização e da artificialização progressiva dos ecossistemas. A cidade é um ambiente que se oferece à criatividade da ação coletiva e é também um campo de oportunidades.

5. O que significa se questionar sobre o urbanismo sustentável ? (2,0 pts)

Significa explorar uma das mediações múltiplas que existem entre a sociedade e o espaço urbano, as formas imateriais da cidade (valores, instituições, comportamentos coletivos) e as formas materiais (antropizadas, artificializadas) da cidade.

EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA EM LÍNGUA FRANCESA

Grande Área: Linguística, Letras e Artes

Altérité et formation des enseignants : nouvelles perspectives

Marinette MATTHEY et Diana-Lee SIMON

L'enseignant, acteur social dans un monde pluriel

Si la formation disciplinaire et linguistique des enseignants fait constamment l'objet de questionnements, de remises en cause, de renouvellements et de réformes, c'est qu'elle concerne plus largement l'éducation à la pluralité qui s'inscrit dans des contextes politico-socio-économiques en évolution dans nos sociétés contemporaines marquées par la mondialisation, l'amplification des phénomènes migratoires et de mobilité et donc par la diversité. Les enseignants et les futurs enseignants, tout comme les élèves citoyens en devenir, font partie des acteurs sociaux qui construisent et configurent cette nouvelle réalité. La notion d'acteur social est primordiale pour notre propos, car l'enseignant de langue / culture est mandaté par la société pour éduquer et former les élèves à la pluralité linguistique et culturelle. À ce titre, c'est à lui qu'incombe en partie la responsabilité de préparer les jeunes générations à prendre leur place, à vivre et à agir dans « la société liquide » décrite par le sociologue philosophe Zygmunt Bauman, qui ne manque pas de souligner les risques qu'elle entraîne pour la cohésion sociale et l'exercice des droits démocratiques (Bauman, 2005).

La question de l'acteur social plurilingue fait l'objet d'une réflexion approfondie dans la littérature en sciences du langage. Nous en retenons certains points saillants pour situer la question de la formation des enseignants dans ses dimensions pratiques et éthiques face à l'altérité. Premièrement, en termes de contexte, les sociétés contemporaines en Europe et ailleurs, sont caractérisées par la pluralité : pluralité de langues, de populations, de références culturelles, de religions, de cultures éducatives, de représentations concernant l'apprentissage, de modalités apprendre et développer des compétences, mais aussi pluralité des finalités éducatives et des valeurs à privilégier dans l'action. Deuxièmement, nous soulignons le fait que ces pluralités sont entrelacées et interagissent fortement ou faiblement, mais toujours de manière complexe et souvent conflictuelle, donnant lieu à certaines tensions et malentendus. Troisièmement, l'enseignant-acteur social plurilingue se voit confronté dans son action éducative à différentes instances de socialisation/individualisation, comme la famille, les groupes des pairs, les communautés diverses, mais aussi les médias et plus largement tous discours prenant pour objet la mobilité, dans son acception la plus large. Les pressions qui s'exercent sur lui pour l'enjoindre à devenir plurilingue et sensible aux dimensions interculturelles de l'éducation sont indéniables.

L'altérité, au cœur du projet éducatif européen

La perspective sociologique et socioculturelle esquissée ci-dessus incite à redéfinir le rôle de l'enseignant. Bien au-delà de la transmission de savoirs linguistiques et culturels à visée fonctionnelle, il mobilise des savoir-faire professionnels, mais aussi et surtout des savoir-être qui ont des incidences importantes au niveau social, et qui conditionnent le vivre ensemble en société. Selon J.-Cl. Beacco (2004), le plurilinguisme revêt un double aspect : « Il constitue une conception du sujet parlant comme étant fondamentalement pluriel et il constitue une valeur, en tant qu'il est un des fondements de l'acceptation de la différence, finalité centrale de l'éducation interculturelle. » Les questions éthiques et celle de l'altérité en particulier, y occupent donc une place centrale. Dans le même registre d'idées, J.-Cl Beacco et M. Byram (2005) soulignent le fait que le plurilinguisme est d'une part une condition nécessaire pour la créativité collective et le développement, et d'autre part une composante – en termes de tolérance linguistique – de la citoyenneté démocratique. À ce titre, il constitue une valeur fondamentale de l'agir en langues, et par conséquent de l'enseignement des langues. Les dimensions éthiques du profil professionnel de l'enseignant concernent directement les relations entre enseignant et élèves mais aussi celles entre l'enseignant et d'autres acteurs sociaux de la sphère éducative. Elles sont à inscrire plus largement dans le cadre d'un projet d'éducation et de formation tout au long de la vie, et

renvoient à un ensemble de compétences appelées « compétences clés » dans une recommandation du Parlement européen (2006) :

Les compétences clés en tant que connaissances, aptitudes et attitudes appropriées à chaque contexte sont fondamentales pour chaque individu dans une société fondée sur la connaissance. Elles comportent une valeur ajoutée au marché du travail, à la cohésion sociale et à la citoyenneté active en apportant flexibilité et adaptabilité, satisfaction et motivation [...].

Ce document qui sert de base au programme *Éducation et formation 2010*, accorde une place importante aux dimensions éthiques, nonobstant son idéologie néolibérale qui transparaît de manière presque caricaturale dans une des compétences que le Parlement aimerait développer chez tous les citoyens européens, à savoir l'« esprit d'initiative et d'entreprise ». Parmi les 8 compétences listées, plusieurs concernent directement ou indirectement l'altérité : celle centrée sur la communication en langues étrangères, par exemple, nommée explicitement « la médiation » et la « compréhension d'autres cultures »; celle sur les compétences sociales et civiques où les notions de compétences personnelles et interpersonnelles incluent les compétences « interculturelles » et renvoient au « bien-être personnel et collectif ». On notera aussi l'accent mis sur la nécessité pour l'individu de comprendre « les codes de conduite et les usages des différents environnements dans lesquels il évolue ».

Inscrite dans cette conception de l'acteur social, la notion de compétences renvoie à une vision dynamique et non statique de celles-ci (Moore et Gajo, à paraître). Elle prend de nouvelles couleurs : l'individu développe au niveau de l'action une certaine conscience ou *awareness*, un sens d'efficacité et de responsabilité ainsi que la capacité à agir et à analyser l'agir (dimension réflexive). Le transfert de compétences qui s'opère donc au sein du réseau plus vaste de relations sociales, dépasse le cadre du contexte éducatif, souligne la dynamique sociale et l'efficacité, et mobilise l'identité de l'individu (Zarate, 2003).

[...]

Excerto de texto adaptado de: MATTHEY, Marinette ; SIMON, Diana-Lee. « Préface Altérité et formation des enseignants : nouvelles perspectives », *Lidil* [En ligne], 39 | 2009. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/lidil/2733>>. Acessado em 7 de maio de 2019.

A partir da leitura do texto acima, responda às seguintes questões:

1. Por que a formação disciplinar e linguística dos professores é constantemente objeto de questionamentos, renovações e reformas? (1 ponto)
2. Que tarefas são atribuídas ao professor de língua/cultura nas sociedades contemporâneas? (1,5 pontos)
3. Por que é importante refletir a formação do professor na sua dimensão prática e ética com vistas à alteridade/diversidade? (2 pontos)
4. No que se refere ao papel do professor, o que deve ser feito, segundo a perspectiva sociológica e cultural? Por quê? (1 ponto)
5. Explique o duplo aspecto do plurilinguismo segundo Beacco (2004). (1,5 pontos)
6. Que ideias de Beacco e Byram (2005) sobre o pluralismo embasam a afirmativa de que ele constitui um valor fundamental do agir linguageiro e do ensino das línguas? (1 ponto)
7. A que conclusões as autoras chegam, no último parágrafo, a respeito da noção de competências e à transferência de competências? (2 pontos)

PROFILE - SESSÃO MAIO/2019 – GABARITO - Prova de FRANCÊS – Linguística

A partir da leitura do texto acima, responda às seguintes questões:

1. Por que a formação disciplinar e linguística dos professores é constantemente objeto de questionamentos, renovações e reformas? (1 ponto)

Isso se dá pelo fato de que a formação de professores refere-se à educação para a pluralidade que se inscreve nos contextos político-sócio-econômicos em evolução nas sociedades contemporâneas marcadas pela globalização, pela amplificação dos fenômenos migratórios e de mobilidade, portanto pela diversidade.

2. Que tarefas são atribuídas ao professor de língua/cultura nas sociedades contemporâneas? (1,5 pontos)

O professor é encarregado pela sociedade de educar e formar os alunos para a pluralidade linguística e cultural. Cabe ao professor em parte, a responsabilidade de preparar as novas gerações a tomar seu lugar, a viver e a agir na “sociedade líquida”, descrita pelo sociólogo filósofo Zygmunt Bauman, que destaca sempre os riscos que ela traz para a coesão e o exercício dos direitos democráticos.

3. Por que é importante refletir a formação do professor na sua dimensão prática e ética com vistas à alteridade/diversidade? (2 pontos)

Essa reflexão é necessária, pois as sociedades contemporâneas europeias, assim como outras são caracterizadas pela pluralidade: pluralidade de línguas, de populações, de referências culturais, de religiões, de culturas educativas, de representações referentes à aprendizagem, de modalidades de aprender e desenvolver competências, mas também de pluralidade de finalidades educativas e valores a privilegiar na ação. Essas pluralidades estão entrelaçadas e interagem de maneira complexa e sempre conflituosa, o que pode gerar conflitos. Além disso, o professor ator-social se confronta com diferentes instâncias de socialização/individualização. O professor deve, portanto, ser preparado para reconhecer e gerenciar as necessidades das sociedades atuais.

4. No que se refere ao papel do professor, o que deve ser feito, segundo a perspectiva sociológica e cultural? Por quê? (1 ponto)

O papel do professor deve ser redefinido, pois ser professor não se resume à simples transmissão de saberes linguísticos e culturais visando um objetivo funcional. Trata-se de mobilizar o *savoir-faire* (saber-fazer/experiência) profissional, mas também e, sobretudo, o *saber-ser* (modos de ser) que tem incidências/impactos importantes no nível social e que condicionam a convivência em sociedade.

5. Explique o duplo aspecto do plurilinguismo segundo Beacco (2004). (1,5 pontos)

Segundo Beacco, o plurilinguismo reveste um duplo aspecto: por um lado, constitui uma concepção do sujeito falante como sendo fundamentalmente plural; e, por outro lado, constitui um valor sendo um dos fundamentos da aceitação da diferença, que é a finalidade central da educação intercultural. Além disso, nele, as questões de ética e diversidade ocupam um lugar central.

6. Que ideias de Beacco e Byram (2005) sobre o pluralismo embasam a afirmativa de que ele constitui um valor fundamental do agir linguageiro e do ensino das línguas? (1 ponto)

A ideia ou compreensão do plurilinguismo como uma condição necessária para a criatividade coletiva e o desenvolvimento, e também como uma componente da cidadania democrática em termos de tolerância linguística.

7. A que conclusões as autoras chegam, no último parágrafo, a respeito da noção de competências e à transferência de competências? (2 pontos)

Segundo as autoras, na concepção de ator social, a noção de competência é dinâmica e não estática. Nela, o indivíduo desenvolve em suas ações uma certa consciência, um sentido de eficiência e de responsabilidade, assim como a capacidade de agir e de analisar o agir. A transferência de competências se opera em uma rede mais ampla de relações sociais, ultrapassa o quadro do contexto educativo, enfatiza a dinâmica social e a eficácia e mobiliza a identidade do indivíduo.

EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA EM LÍNGUA FRANCESA

Grande Área: Ciências da Saúde e Ciências Biológicas

L'humain réparé

13.11.2017, par

[Pascal Sommer](#)

Réussirons-nous un jour à pallier le vieillissement et l'altération des fonctions de notre corps ? Grâce aux cellules souches, la régénération des tissus et organes humains, inenvisageable il y a quelques décennies, devient un objectif réaliste, comme nous l'explique le spécialiste Pascal Sommer.

Entre l'espoir d'immortalité et la fatalité de la mortalité, l'humain a de tout temps cherché à contrer le vieillissement et la défectuosité de parties fonctionnelles de son corps. Ainsi, le mythe de Prométhée montre que les Grecs anciens connaissaient déjà la potentialité de certaines parties du corps à se réparer tout seul. Ce Dieu, attaché sur un rocher pour avoir donné le feu aux hommes, voyait chaque jour son foie dévoré en partie par un aigle. Lequel foie se régénérerait le jour suivant pour que la litanie de la punition s'accomplisse. Si les anciens avaient choisi le foie plutôt que d'autres organes pour illustrer le mythe, c'est parce qu'ils savaient le foie capable de se régénérer en grande partie.

Plus récemment, la symbolique des sorcières a souvent été associée à la salamandre, capable de régénérer ses membres. L'humain et les vertébrés supérieurs n'ont pas la même capacité que la salamandre, le poisson-zèbre ou l'axolotl et encore moins celle de régénération totale des végétaux. Mais les études récentes démontrent que cette capacité pourrait exister, ou à minima, être localement stimulée.

Les cellules souches : la clé de la régénération ?

La capacité de régénération est principalement portée par des cellules du corps qui vont se reprogrammer pour remplacer le tissu ou l'organe lésé. Certaines de ces cellules dites « souches » sont générées par la moelle osseuse et peuvent circuler dans le corps. D'autres cellules souches sont générées par les tissus eux-mêmes, comme ces cellules souches des bulbes cutanés dont la mission est de permettre la croissance des cheveux et des poils tout au long de la vie.

Quelle que soit leur origine, ces cellules ont la potentialité de se transformer pour réparer et faire croître toute sorte de tissus. Cette potentialité de devenir différente, qu'on appelle la différenciation cellulaire, suscite de nombreux espoirs, notamment depuis qu'on les a aussi identifiées dans le système nerveux central (le cerveau) et périphérique (la moelle osseuse et les nerfs).

Si le phénomène de régénération est peu évident chez l'humain, il existe un mécanisme que tout le monde connaît. Il s'agit de la cicatrisation. Tout est dans le mot, c'est une réparation qui laisse une cicatrice. La régénération n'est donc que partielle et ne permet pas une reproduction à l'identique. Il n'est qu'à voir la peau régénérée des grands brûlés dont l'aspect cartonné n'est qu'une pâle reproduction de la belle élasticité du tissu cutané d'origine. Il faut donc comprendre le pourquoi de cette insuffisance, même s'il est bien compris que la cicatrisation est essentielle, voire vitale.

Les acteurs de la réparation des corps

Les acteurs œuvrant à la régénération du corps sont au croisement de nombreux mécanismes intrinsèques du vivant, ce qui inclut en première ligne les biologistes et le corps médical, évidemment, mais aussi les physiciens et les mathématiciens ingénieurs ou théoriciens, les chimistes, les ingénieurs, les psychologues et de nombreux acteurs des sciences humaines et sociales.

Ces acteurs de la régénération humaine peuvent orienter leurs travaux vers la régénération d'une fonction, en cherchant à remplacer cette fonction déficiente, par exemple le genou, la peau ou le cœur, ou en incitant le corps à participer lui-même à cette régénération, par exemple en conduisant la

repousse de canaux nerveux lésés. L'option actuelle est certainement un mélange des deux approches, par une ingénierie corporelle inclusive et incitative. Ainsi les prothèses de nouvelle génération remplacent et respectent la fonction à recréer, en reproduisant l'organe lésé de façon personnalisée, et en même temps, elles se doivent d'être biocompatibles, en s'intégrant dans le corps sans générer de mécanismes de défense ou de rejet.

[...]

Disponível em : <<https://lejournel.cnrs.fr/billets/lhumain-repare>>. [adaptado]. Acesso em: 3 avr.2019.

Com base na leitura do texto, responda, em português, às perguntas abaixo propostas:

1. Desde os tempos remotos, o que sempre buscou o ser humano? (1,0)
2. O que mostra o mito de Prometeu? Por que os antigos escolheram o fígado para ilustrá-lo? (1,0 pontos)
3. No que se refere à capacidade de regeneração dos humanos e dos vertebrados superiores, o que mostram os estudos recentes? (1,0)
4. Quais são os elementos-chave do processo de regeneração? Onde são gerados? Qual a qualidade importante que possuem esses elementos que faz com que sejam fundamentais para o processo regenerativo? (2,0)
5. Quem são as pessoas envolvidas no trabalho de regeneração dos corpos? (1,0)
6. Quais são as duas orientações de trabalho possíveis para esses pesquisadores? (2,0)
7. Explique a opção atual de trabalho de regeneração humana. (2,0)

PROFILE - SESSÃO MAIO/2019 – GABARITO - Prova de FRANCÊS – Ciências da Saúde

Com base na leitura do texto, responda, em português, às perguntas abaixo propostas:

1. Desde os tempos remotos, o que sempre buscou o ser humano? (1,0)

Desde os tempos remotos, o ser humano/homem buscou agir contra o envelhecimento e a deficiência/imperfeição de partes funcionais de seu corpo.

2. O que mostra o mito de Prometeu? Por que os antigos escolheram o fígado para ilustrá-lo? (1,0)

O mito de Prometeu mostra que os gregos antigos já conheciam a potencialidade de certas partes do corpo de se regenerar sozinhas. Os antigos certamente escolheram o fígado porque sabiam de sua capacidade de se regenerar em grande parte. Essa capacidade de regeneração é que permitia que a punição recebida por Prometeu pudesse ter um caráter perpétuo, isto é, de ter seu fígado devorado todos os dias um pouco pela águia sem que este viesse a “acabar”, e assim podendo manter a mesma pena eternamente.

3. No que se refere à capacidade de regeneração dos humanos e dos vertebrados superiores, o que mostram os estudos recentes? (1,0)

Esses estudos mostram que apesar dos humanos e vertebrados superiores não terem a mesma capacidade de regeneração da salamandra, do peixe-zebra ou do axolote e menos ainda de regeneração total dos vegetais, essa capacidade poderia existir ou no mínimo, ser localmente estimulada.

OU

É sabido que o humano e os vertebrados superiores não têm a mesma capacidade que têm a salamandra o peixe-zebra ou o “axolotl” de se regenerar, mas os estudos recentes demonstram que essa capacidade poderia existir ou pelo menos ser estimulada localmente.

4. Quais são os elementos-chave do processo de regeneração? Onde são gerados? Qual a qualidade importante que possuem esses elementos que faz com que sejam fundamentais para o processo regenerativo? (2,0)

As células-tronco são os elementos-chave da regeneração, pois têm a importante qualidade de se reprogramar para substituir o tecido ou órgão lesado. Algumas dessas células são geradas pela medula óssea e podem circular pelo corpo, outras são geradas pelos próprios tecidos como as células-tronco dos bulbos cutâneos cuja missão é permitir o crescimento dos cabelos e pelos ao longo da vida. Independente da origem dessas células, elas são fundamentais para o processo regenerativo pela potencialidade que têm de se transformar, de realizar uma “diferenciação celular”, isto é, de se tornar diferente para reparar ou fazer crescer todo tipo de tecido.

5. Quem são as pessoas envolvidas no trabalho de regeneração dos corpos? (1,0)

Os envolvidos nesse processo estão no cruzamento de inúmeros mecanismos intrínsecos ao ser vivo. São biólogos e o corpo médico, os físicos, engenheiros e teóricos matemáticos, químicos, engenheiros, psicólogos e numerosos atores das ciências humanas e sociais.

6. Quais são as duas orientações de trabalho possíveis para esses pesquisadores? (2,0)

Os pesquisadores podem orientar seus trabalhos sobre a regeneração de uma função seja buscando substituir a função deficiente, por exemplo, o joelho, a pele ou o coração, seja incitando o corpo a participar ele mesmo da regeneração, por exemplo, levando os canais nervosos lesados a se desenvolver ou crescer de novo.

7. Explique a opção atual de trabalho de regeneração humana. (2,0)

A opção atual é uma mistura das duas abordagens acima citadas, por meio de uma engenharia corporal inclusiva e estimulante/estimuladora/incentivadora. Assim, as próteses da nova geração substituem e respeitam a função a recriar, reproduzindo o órgão lesado de maneira personalizada. Ao mesmo tempo, elas devem ser biocompatíveis e se integrar ao corpo sem gerar mecanismos de defesa ou de rejeição.

EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA EM LÍNGUA FRANCESA

Grande Área: Ciências Agrárias e Veterinárias

Multiplication végétative par bouturage et marcottage aérien de trois espèces agroforestières au Burkina Faso

Wendpouire Arnaud Zida, Babou Andre Bationo, Antoine Namwinyoh Some et Ronald Bellefontaine

Vertigo, Volume 18, numéro 2 | septembre 2018

La plupart des espèces des zones tropicales sèches connaissent de plus en plus de difficultés de régénération liées aux contraintes environnementales et anthropiques (Akpavi et al., 2012 ; Ouédraogo et al., 2006 ; Wezel et Lykke, 2006). Au Burkina Faso et au Togo, des problèmes d'établissement et de développement des jeunes plants du secteur sahélo-soudanien et soudanien (Arbonnier, 2009) sont observés pour *Balanites aegyptiaca* (L.) Del., *Diospyros mespiliformis* Hochst. ex A. Rich. et *Sclerocarya birrea* (A. Rich.) Hochst. (Agbogan et al., 2015 ; Zida et al., 2014 ; Zida, 2011). L'efficacité de la régénération séminale est limitée à cause des conditions climatiques de plus en plus rudes et des pressions anthropiques qui détériorent les habitats (Masse et al., 2015 ; Ouédraogo et al., 2006 ; Bellefontaine et al., 2000). La régénération naturelle en forêt, dans les jachères ou les parcs agroforestiers de ces trois espèces très importantes sur le plan socio-économique, est donc confrontée à de multiples contraintes environnementales, notamment les sécheresses récurrentes et les pressions anthropiques (feux de brousse, agriculture sur brûlis, surexploitation des produits forestiers non ligneux, surexploitation du bois, surpâturage, etc.). Il s'avère donc nécessaire d'explorer d'autres techniques, notamment celles de la multiplication végétative à faible coût (Bellefontaine et al., 2016 ; Bellefontaine et al., 2015-a ; Bellefontaine et al., 2015-b ; Meunier et al., 2006 ; Bellefontaine, 2005) afin de contribuer au maintien et à la pré-domestication de ces espèces à usages multiples que les populations rurales apprécient.

On sait depuis quelques années que la multiplication végétative joue un rôle important dans le maintien de la composante arbustive et arborée des forêts sèches (Meunier et al., 2006 ; Bationo et al., 2005-a ; Bationo et al., 2005-b ; Bellefontaine, 2005 ; Bationo et al., 2001 ; Bellefontaine, 1997). Cependant, le potentiel de régénération végétative de nombreuses espèces ligneuses sahéliennes et soudaniennes est insuffisamment connu (Bellefontaine et al., 2015-a ; Meunier et al., 2008 ; Bellefontaine, 1997). Des formes de multiplication végétative comme le marcottage (Bellefontaine et al., 2016 ; Chavan et al., 2015 ; Bellefontaine et al., 2013 ; Mishra et Devendra, 2013 ; Moupela et al., 2013 ; Meunier et al., 2006 ; Anegbeh et al., 2005 ; Bationo et al., 2005-a ; Tchio et Kengué, 1998 ; Belem, 1993), l'induction du drageonnage (Noubissié-Tchiagam et al., 2011 ; Belem et al., 2008 ; Meunier et al., 2008 ; Meunier et al., 2006) ou le bouturage de segments de racines (Bellefontaine et al., 2015-a ; Harivel et al., 2006 ; Meunier et al., 2006 ; Bellefontaine, 2005) sont faiblement valorisées par les sylviculteurs (Belem et al., 2008). Pourtant, ces techniques sont très peu coûteuses et facilement assimilables par les paysans (Bellefontaine et al., 2015-a ; Meunier et al., 2008 ; Meunier et al., 2006). La régénération végétative est plus accessible aux petits producteurs, s'ils ont la connaissance, que la régénération séminale confrontée à la faible disponibilité des semences forestières de qualité et aux coûts élevés de celles-ci (Traoré, 2015).

L'objet de cette étude est de tester la multiplication par marcottage et bouturage de ces trois espèces surexploitées et localement menacées, afin de favoriser dans un futur proche leur domestication à moindre coût par les communautés rurales. De cet objectif, nous formulons l'hypothèse que les trois espèces étudiées (*Balanites aegyptiaca*, *Diospyros mespiliformis* et *Sclerocarya birrea*) réagissent favorablement à des degrés divers à la multiplication par marcottage et bouturage.

Fonte : <https://journals.openedition.org/vertigo/20921>

Com base na leitura do texto acima, responda às questões abaixo:

1. Cada vez mais, tem-se observado a dificuldade de regeneração da maior parte das espécies das zonas tropicais secas. Explique porque a eficácia da regeneração seminal tem sido limitada? (2,0)
2. Identifique os fatores que têm prejudicado a regeneração natural das três espécies agroflorestais mencionadas no texto. (2,0)
3. Quais são as técnicas de multiplicação vegetativa de baixo custo sugeridas para a manutenção dos componentes arbustivo e arbóreo de florestas secas? (2,0)
4. Explique porque a regeneração vegetativa é mais acessível para os pequenos produtores do que a regeneração seminal? (2,0)
5. Qual é o objetivo do estudo realizado por Zida *et al* (2018)? (2,0)

PROFILE - SESSÃO MAIO/2019 – GABARITO - Prova de FRANCÊS – Ciências Agrárias

Com base na leitura do texto acima, responda às questões abaixo:

1. Cada vez mais, tem-se observado a dificuldade de regeneração da maior parte das espécies das zonas tropicais secas. Explique porque a eficácia da regeneração seminal tem sido limitada? (2,0)

Devido às condições ambientais cada vez mais adversas e às pressões antrópicas que deterioram os habitats.

2. Identifique os fatores que têm prejudicado a regeneração natural das três espécies agroflorestais mencionadas no texto. (2,0)

As secas recorrentes e as pressões antrópicas (queimadas, agricultura de corte e queima, superexploração dos produtos florestais não-lenhosos, superexploração da madeira, superpastejo etc.)

3. Quais são as técnicas de multiplicação vegetativa de baixo custo sugeridas para a manutenção dos componentes arbustivo e arbóreo de florestas secas? (2,0)

A estratificação, a indução de enraizamento e a produção de mudas de segmentos de raízes.

4. Explique porque a regeneração vegetativa é mais acessível para os pequenos produtores do que a regeneração seminal? (2,0)

Devido a pouca disponibilidade de sementes florestais de qualidade e ao seu alto custo.

5. Qual é o objetivo do estudo realizado por Zida *et al* (2018)? (2,0)

O objetivo do estudo realizado por Zida *et al* (2018) é testar a multiplicação por estratificação e por mudas de três espécies agroflorestais superexploradas e localmente ameaçadas em Burkina Faso, a fim de favorecer em um futuro próximo a sua domesticação a baixo custo pelas comunidades rurais.

EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA EM LÍNGUA FRANCESA **Grande Área: Ciências Exatas, Engenharias e Ciências da Terra**

LA MATIERE NOIRE, UNE SOMBRE AFFAIRE.

Françoise Combes

Les différents modèles de matière noire

Vers la fin des années 1970, les astronomes et physiciens soupçonnent que les neutrinos pourraient avoir une masse, contrairement à ce qui est prédit par le modèle standard des particules élémentaires. Si les trois espèces de neutrinos connus – électroniques, muoniques et tauiques – ont une masse, alors chaque neutrino peut se convertir en neutrino d'un autre type lors de sa propagation. L'existence de ces oscillations entre les trois types de neutrinos a permis de résoudre le mystère des neutrinos solaires (neutrinos électroniques), dont le flux observé est trois fois inférieur aux attentes. Plus tard, dans les années 1990, l'observation de ces oscillations pour les neutrinos atmosphériques a bien été confirmée. Évidemment, dans les années 1980, les neutrinos ont été considérés comme candidats à la matière noire, vu leur abondance dans l'Univers, presque comparable à celle des photons. Il suffirait que leur masse soit le dix millionième de la masse de l'électron pour représenter toute la matière noire. Aujourd'hui la masse des neutrinos est estimée à 25 fois moins, et ne constituerait donc que 4% de la matière noire tout au plus.

De toute façon, les simulations numériques des années 1980-90 montraient clairement que les neutrinos ne pouvaient pas constituer toute la matière noire, car faisant partie de la matière noire « chaude ». En effet, dès le changement de paradigme de 1984 sur la nature de la matière noire, les divers candidats peuvent être classés selon leur « température ». Le caractère « chaud » ou « froid » repose sur le critère de la vitesse moyenne qu'ont les particules lorsqu'elles se découplent du plasma primitif, où photons, baryons et matière noire sont en équilibre. Selon que les particules sont relativistes ou non lorsqu'elles se découplent de la soupe primitive juste après le Big-Bang, on parle de matière noire chaude (Hot Dark Matter ou HDM), ou de matière noire froide (Cold Dark Matter ou CDM). Les neutrinos font clairement partie de la première catégorie (HDM), même si aujourd'hui ils sont complètement ralentis et ne sont restés relativistes que durant les premiers 3-4% de l'âge de l'Univers. La conséquence de leur vitesse relativiste est que ces particules trop chaudes vont empêcher les fluctuations de matière à petite échelle de se concentrer sous l'effet de leur propre gravité. En effet, les particules de matière noire chaude parcourent pratiquement les mêmes distances que les photons : elles ont un libre parcours moyen presque égal à l'horizon, et leur « pression » stabilise la matière sur les échelles inférieures. Aux échelles supérieures, la matière pourra s'effondrer sous l'influence de sa propre gravité. Les structures de taille inférieure devront alors se former par fragmentation, dans un schéma top-down, du haut vers le bas.

Ce schéma ne correspond pas aux observations, notamment le spectre de masse des galaxies aux différents âges de l'Univers, qui favorisent le schéma contraire bottom-up, ou hiérarchique. Les premières structures à se former sont les plus petites structures instables, qui forment ensuite les grandes structures par fusions successives. Les simulations numériques de l'évolution de l'Univers avec les différents types de matière noire [...] ont montré que le modèle CDM, maintenant appelé modèle standard, est celui qui représente le mieux la formation des grandes structures et explique toutes les observations du fond cosmologique micro-onde, effectuées par les satellites WMAP et Planck : oscillations acoustiques et anisotropies du champ de photons, structure à grande échelle de la matière, oscillations acoustiques gelées dans la distribution des galaxies.

Pourtant, à l'échelle des galaxies, les prédictions du modèle CDM ne sont plus compatibles avec les observations. En particulier, dans ce modèle, la matière noire standard s'accumule au centre des galaxies, ce qui est contraire à ce que montrent les mesures de courbes de rotation [...]. De plus, les simulations cosmologiques dans le modèle standard (CDM) prédisent l'existence de milliers de galaxies satellites autour des galaxies massives, milliers de galaxies qui ne sont pas observées. Des solutions

ont été avancées à partir du constat que la physique de la matière ordinaire, et en particulier celle de la formation des étoiles à partir du gaz, dans les halos de matière noire est mal connue : la première vague de formation d'étoiles au centre des galaxies naines pourrait produire beaucoup de supernovae, et tant d'énergie que tout le gaz serait soufflé, ce qui stopperait la formation de ces galaxies. En effet, les galaxies se forment à partir de gaz qui se transforme en étoiles. La plupart des galaxies satellites resteraient noires ou invisibles. Mais ces hypothèses se heurtent à l'observation des galaxies naines sphéroïdales autour de la Voie lactée : bien qu'en petit nombre, le rapport du nombre d'étoiles comparé à leur matière noire est supérieur de plusieurs ordres de grandeur aux prédictions du modèle CDM.

De l'autre côté du spectre de masse des galaxies, pour stopper la formation des étoiles dans les galaxies massives, l'énergie des flambées d'étoiles est insuffisante. Il faut alors recourir à l'énergie fournie par le trou noir supermassif que l'on sait exister au centre de chaque galaxie. En principe, les phénomènes énergétiques accompagnant la croissance du trou noir massif sont assez puissants pour détruire la galaxie elle-même. Tout le problème est dans le couplage entre le disque de la galaxie et ce flot d'énergie localisée dans le noyau ou dans un jet qui s'échappe du noyau actif et de la galaxie.

[...]

Fonte : Trecho do artigo retirado de *Reflets physiques* 51 (2016) 4-10. (Revue de la Société Française de Physique)

Disponível em <http://www.refletsdelaphysique.fr> ou <http://dx.doi.org/10.1051/refdp/201651004>

Com base na leitura do texto acima, responda, em português, às questões abaixo:

1. Que hipótese é levantada por astrônomos e físicos na década de 70 e qual é seu desdobramento nos anos 80? (2,0 pts)
2. Explique o critério para estabelecer a temperatura das partículas. (2,0 pts)
3. O que o modelo CDM permite explicar? (2,0 pts)
4. Porém, na escala das galáxias, as previsões do modelo CDM não são compatíveis com as observações. Por quê? (2,0 pts)
5. Como se poderia explicar a interrupção da formação das estrelas nas galáxias massivas ? (2,0 pts)

PROFILE - SESSÃO MAIO/2019 – GABARITO - Prova de FRANCÊS – Ciências Exatas

Com base na leitura do texto acima, responda, em português, às questões abaixo:

1. Que hipótese é levantada por astrônomos e físicos na década de 70 e qual é seu desdobramento nos anos 80? (2,0 pts)

Que os neutrinos poderiam ter massa, o que não era previsto pelo modelo padrão das partículas elementares. Nos anos 80, eles foram considerados candidatos à matéria escura, visto que são abundantes no Universo, tanto quanto os fótons.

2. Explique o critério para estabelecer a temperatura das partículas. (2,0 pts)

O critério é o da velocidade média que as partículas possuem ao se dissociar do plasma primitivo, onde fótons, bárions e matéria escura estão em equilíbrio.

3. O que o modelo CDM permite explicar? (2,0 pts)

Esse modelo permite explicar as observações do fundo cosmológico em microondas, efetuadas pelos satélites WMAP e Planck: as oscilações acústicas e anisotropias do campo de fótons, estrutura em grande escala da matéria, oscilações acústicas congeladas na distribuição das galáxias.

4. Porém, na escala das galáxias, as previsões do modelo CDM não são compatíveis com as observações. Por quê? (2,0 pts)

Porque, nesse modelo, a matéria escura padrão se acumula no centro das galáxias, o que está em desacordo ao que as curvas de rotação mostram. Além disso, as simulações cosmológicas com base nesse modelo prevêm a existência de milhares de galáxias satélites em torno de galáxias massivas, milhares de galáxias que não são observadas/observáveis.

5. Como se poderia explicar a interrupção da formação das estrelas nas galáxias massivas ? (2,0 pts)

Pela energia fornecida pelo buraco negro supermassivo que se sabe existir no centro de cada galáxia.

EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA EM LÍNGUA ESPANHOLA
Grande Área: Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas

LA ANTROPOLOGÍA DE LOS CONTEXTOS MUSULMANES DESDE
ESPAÑA: INMIGRACIÓN, ISLAMIZACIÓN E ISLAMOFOBIA

Virtudes Téllez Delgado
Ángeles Ramírez Fernández

1 No es el momento de elaborar aquí una crítica a Edward Said (2003 [1978]), **que le sobran**, pero sí de enfatizar nuestra idea de que, naturalmente, no toda la producción orientalista en todo momento entra en las categorías de las representaciones coloniales e imperiales que Europa usó para justificar la dominación, tal y como reza el argumento central del autor, sobre todo sostenido por sus exégetas, que no fueron contradichos por Said.

2 En 1981, Gellner, tan endiosado en la antropología en general como denostado en la antropología del islam en particular, relataba la siguiente conversación:

3 Los orientalistas **están a sus anchas** entre los textos. Los antropólogos están a sus anchas en las aldeas. La consecuencia natural es que aquellos tienden a ver el Islam desde arriba, estos desde abajo. Recuerdo a un antropólogo, especialista en un país musulmán, quien me contaba de su primer encuentro con un anciano y distinguido islamicista. El viejo erudito comentó que el Corán se interpretaba de manera diferente en diversos lugares del mundo musulmán. El joven antropólogo señaló que **ello** era obvio. ¿Obvio? ¿Obvio? — replicó airado el anciano—: ¡tardé años de paciente investigación en averiguarlo! (Gellner 1986 [1981]: 142).

4 Este texto representó, durante mucho tiempo, una manera de hacer de la antropología diferente a la del arabismo y a la de los estudios de orientalismo. Antropólogas y antropólogos salían triunfantes de esta contienda, con sus ideas sobre la gente de verdad, con sus métodos que captaban y explicaban los contextos locales, más allá de libros y discursos que pertenecen a las élites y a la Gran Tradición. Pero orientalismo es un término que nos persigue a las que trabajamos con contextos y temáticas musulmanas (Cardeira 2016) y del que no conseguimos mantenernos a salvo. Porque, por un lado, haciendo etnografía (Herzfeld 1997) desmontamos el **esencialismo del viejo orientalista**, que pensaba que todos los musulmanes eran iguales solo por serlo; por otro y al mismo tiempo, haciendo esa misma etnografía cuando hacemos antropología del islam, lo actualizamos y revitalizamos, puesto que tenemos un objeto, el islam, al que podemos acceder con legitimidad en todos sus aspectos. En estos tiempos en los que las investigadoras e investigadores del área somos constantemente requeridas desde espacios mediáticos o políticos —no necesariamente institucionales— el dilema es

aún mayor. Como antropólogas, respondemos a la estigmatización con un discurso crítico y basado en la etnografía; como orientalistas, nos encontramos presionadas para tomar posición sobre todas las temáticas que afecten a cualquier cosa relacionada con el islam y con la población musulmana, con la dificultad añadida de tener que bregar con unos conceptos que están dotados de un cariz fuertemente estigmatizado y securitizado.

5 Pero, ¿qué es una antropología del islam? Con Asad (1986), tenemos que seguir diciendo que no es fácil delimitarla; si el islam no es una categoría analítica, no puede existir tal antropología. En la historia de la disciplina, los adjetivos que han ido acompañando a la antropología del islam han ido cambiando, en parte también por las variaciones idiomáticas. Según Eickelman (1989 [1981]), Middle East, o mundo arabo-musulmán, en castellano se utiliza para definir la zona que va de Rabat hasta Teherán, que nace en el siglo XIX como un término de estrategias militares, como un concepto «desvergonzadamente eurocéntrico». La zona que delimita coincide con la primera **ola** de invasiones árabes y, más o menos, con los tres grandes imperios del Mediterráneo desde la conquista árabe: el omeya, el abasí y el otomano. El hecho de que estos países fueran islamizados a la vez, permitió a muchas autoras y autores, desde diferentes perspectivas, analizar el impacto del islam en la misma época en sociedades próximas geográficamente.

Texto adaptado de:

https://www.researchgate.net/publication/329263459_La_antropologia_de_los_contextos_musulmanes_desde_Espana_inmigracion_islamizacion_e_islamofobia, consulta em 27/04/2019.

Responda, em português, as perguntas abaixo com base no texto:

01. Considerando o seguinte trecho e com base na informação contida no primeiro parágrafo, explique o significado da expressão em negrito. (2,0)

“No es el momento de elaborar aquí una crítica a Edward Said (2003 [1978]), **que le sobran**, pero sí de enfatizar nuestra idea de que, naturalmente, no toda la producción orientalista en todo momento entra en las categorías de las representaciones coloniales e imperiales que Europa usó para justificar la dominación” (primeiro parágrafo).

02. Baseando-se no fragmento abaixo, explique a função que a expressão em negrito desempenha no trecho. (2,0)

“Los orientalistas **están a sus anchas** entre los textos” (terceiro parágrafo).

03. No seguinte trecho, explique a utilidade da expressão destacada em negrito: (2,0)

“El viejo erudito comentó que el Corán se interpretaba de manera diferente en diversos lugares del mundo musulmán. El joven antropólogo señaló que **ello** era obvio” (terceiro parágrafo).

04. Conforme a opinião das autoras, expressada no quarto parágrafo, qual é a essência do velho orientalista? (2,0)

05. Com base no seguinte trecho, explique que área geográfica corresponde ao mundo arabo-muçulmano. (2,0)

“Según Eickelman (1989 [1981]), Middle East, o mundo arabo-musulmán en castellano, se utiliza para definir la zona que va de Rabat hasta Teherán, que nace en el siglo XIX como un término de estrategias militares, como un concepto «desvergonzadamente eurocéntrico».” (quinto parágrafo).

PROFILE - SESSÃO MAIO/2019 – GABARITO - Prova de ESPANHOL – Ciências Humanas

Responda, em português, as perguntas abaixo com base no texto:

01. Considerando o seguinte trecho e com base na informação contida no primeiro parágrafo, explique o significado da expressão em negrito. (2,0)

“No es el momento de elaborar aquí una crítica a Edward Said (2003 [1978]), **que le sobran**, pero sí de enfatizar nuestra idea de que, naturalmente, no toda la producción orientalista en todo momento entra en las categorías de las representaciones coloniales e imperiales que Europa usó para justificar la dominación” (primeiro parágrafo).

RESPOSTA: As autoras explicam que seu texto não tem como objetivo criticar os postulados de Edward Said, ainda que poderiam ser apresentadas muitas críticas às teorias deste autor.

02. Baseando-se no fragmento abaixo, explique a função que a expressão em negrito desempenha no trecho. (2,0)

“Los orientalistas **están a sus anchas** entre los textos” (terceiro parágrafo).

RESPOSTA: O fragmento aponta que os orientalistas se sentem cómodos entre os textos teóricos.

03. No seguinte trecho, explique a utilidade da expressão destacada em negrito: (2,0)

“El viejo erudito comentó que el Corán se interpretaba de manera diferente en diversos lugares del mundo musulmán. El joven antropólogo señaló que **ello** era obvio” (terceiro parágrafo).

RESPOSTA: A expressão destacada substitui ao fato do Alcorão ser interpretado de modos diferentes nos diversos lugares do mundo muçulmano, apontando que esta ideia é óbvia.

04. Conforme a opinião das autoras, expressada no quarto parágrafo, qual é a essência do velho orientalista? (2,0)

RESPOSTA: As autoras explicam que a essência dos velhos orientalistas é acreditar que todos os muçulmanos são iguais pelo simples fato de serem muçulmanos.

05. Com base no seguinte trecho, explique que área geográfica corresponde ao mundo arabo-muçulmano. (2,0)

“Según Eickelman (1989 [1981]), Middle East, o mundo arabo-musulmán en castellano, se utiliza para definir la zona que va de Rabat hasta Teherán, que nace en el siglo XIX como un término de estrategias militares, como un concepto «desvergonzadamente eurocéntrico».” (quinto parágrafo).

RESPOSTA: Conforme Eickelman, o mundo arabo-muçulmano é o território compreendido entre Rabat, no Marrocos, e Teherão, no Irão.

EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA EM LÍNGUA ESPANHOLA

Grande Área: Linguística, Letras e Artes

H. P. Grice: significado del hablante y teoría de las implicaturas

Grice ejerce influencia en la investigación pragmática a partir de la publicación de su ensayo en 1957, revisado en 1975, en el que el filósofo americano distingue entre los conceptos de significado natural y significado no natural.

El significado natural se encuentra en los usos del verbo “significar” (o “querer decir”) en enunciados como “Aquellas nubes significan lluvia”, mientras que el significado no natural se manifiesta en contextos como “Su gesto significa/quiere decir que está harto”. Grice no tiene tan en cuenta la existencia de la mencionada distinción como la relación que une los dos tipos de significados: de dicha relación, y no de la caracterización intrínseca de ambas nociones, nace la elaboración del **concepto de implicatura**, un tipo de inferencia plenamente pragmática cuyo reconocimiento tiene consecuencias relevantes en la discusión de la relación entre semántica y pragmática.

La reflexión griceana se inscribe en el programa general de definición del concepto “significado del hablante”, considerado “básico” por Grice respecto al concepto de “significado de una frase o de una palabra” (véase Grice 1968, en Davis 1991, pág. 65). El intento de caracterización de ambos conceptos concierne a las relaciones entre lenguajes de la lógica y lenguajes naturales.

Grice considera que el valor de los símbolos formales a los que recurre la lógica para formular modelos de inferencias válidas no corresponde completamente a sus equivalentes en el lenguaje natural; dichos símbolos son válidos para estudiar los aspectos lógicos del lenguaje pero no para realizar un análisis de los aspectos no lógicos del mismo. Los usos lingüísticos más comunes manifiestan formas de razonamiento y de inferencia que no son analizables por medio de la lógica. De aquí deriva la necesidad de formular una lógica que no sea una versión simplificada de la formal sino que se funde autónomamente en los principios que rigen los usos comunes del lenguaje natural. Dichos principios deben ser capaces de explicitar el tipo de razonamiento por el que, por ejemplo, dado el intercambio siguiente entre una madre y una canguro:

A: ¿Cómo se ha comportado el niño?

B: La casa no se ha derrumbado todavía

la madre deducirá que la canguro ha estado sometida a una dura prueba. Pero también deberán ser capaces de explicar, por ejemplo, en la afirmación “Es siciliano y, por consiguiente, es muy pasional”, cuáles son los componentes del significado de “por consiguiente” que permiten afirmar que los sicilianos son pasionales.

Grice recoge en 1989 la segunda de las conferencias de William James, *Logic and conversation* expuesta en Harvard (1967) y publicada en 1975, y la tercera del mismo ciclo publicada en el mismo año, *Further notes on Logic and conversation*. En esta compilación propone un principio general,

denominado **“Principio de cooperación”**. El principio se expresa en su fórmula general en los siguientes términos: “Contribuye a la conversación del modo solicitado, en la fase requerida, con un objetivo común inmediato y de forma consecuente a los compromisos conversacionales establecidos” y se articula en cuatro subprincipios, que Grice llama “máximas” y califica en términos kantianos de cantidad, calidad, relación y manera:

Máxima de cantidad

1. Haz que tu contribución aporte la información requerida por los objetivos del intercambio en curso.

2. Haz que tu contribución no sea más informativa de lo necesario.

Máxima de calidad

Intenta contribuir con información verídica, y en particular:

1. No digas aquello que consideres falso.

2. No digas nada que no sea susceptible de comprobación.

Máxima de relación

Sé pertinente.

Máxima de manera

1. Evita expresiones ambiguas.

2. Evita expresiones oscuras.

3. Sé breve (evita divagaciones innecesarias).

4. Procede ordenadamente.

La formulación de las máximas en modo imperativo ha generado malas interpretaciones sobre su naturaleza real: es fácil objetar que la mayor parte de los hablantes transgrede estas presuntas prescripciones. En realidad, no se trata de prescripciones para un buen comportamiento en sociedad, sino de un modo de expresar la categoricidad de sus presuposiciones que son consecuencia de la transgresión natural de las máximas.

Cuando intentamos dar sentido a un enunciado que, en un determinado contexto, no nos parece que pueda ser interpretado literalmente, nos guiamos para su interpretación de una serie de características que consideramos básicas: el enunciado debe ser pertinente, informativo, verdadero o bien atenerse a los demás preceptos de las máximas. El significado que se obtiene, una implicatura en términos de Grice, es el resultado de la adhesión al principio de cooperación entendido como principio de racionalidad que guía la interacción verbal entre individuos sociales.

Así, dado nuestro intercambio conversacional entre la madre y la canguro, la respuesta de esta última “La casa no se ha derrumbado todavía”, que entendida literalmente sólo significa que la casa aún está en pie y, por tanto, no resulta tan pertinente como “Ha estado muy inquieto”, se entiende con este último significado, ya que, presuponiendo que la canguro obedece al principio de cooperación, la madre intenta dar a la respuesta “La casa no se ha derrumbado todavía” un sentido que la haga pertinente. El

hecho de que dicho sentido sea evidente para todos demuestra la existencia de la máxima de relación como principio que guía la interpretación de los enunciados.

Metáforas como “Juan es un burro” pueden considerarse ejemplos de violación de la máxima de cualidad. Su interpretación exige la consideración de falsedad literal del enunciado y la búsqueda, de un significado alternativo, conforme a la norma de sinceridad.

Se transgrede la máxima de cantidad en tautologías como “Los niños son niños”, que se considera literalmente no contribuye con información a la conversación, pero en realidad sí comunica una información que todo el mundo es capaz de reconocer. Finalmente, son frecuentes en el lenguaje de los políticos ejemplos de violación de la máxima de manera, ya que utilizan la ambigüedad y la oscuridad como instrumentos de defensa, de amenaza, de reserva, de insinuación, etc.

Las máximas pueden entrar en conflicto entre ellas: si siguiendo la máxima de cantidad, un médico comunica a los familiares de un paciente que éste padece de “estenosis mitral”, está violando la máxima de manera que aconseja evitar expresiones oscuras y equívocas.

Por tanto, presuponiendo que el término técnico pueda resultar incomprensible para personas no especializadas, el médico probablemente optará por dar una explicación del tipo “el enfermo tiene una válvula del corazón estrecha que impide el paso diluido de la sangre. Se trata de la válvula del lado izquierdo del corazón, situada entre la parte más alta y la más baja”. Esta explicación no será contextualmente percibida como una violación de la máxima de cantidad, sino como privilegio concedido a la máxima de manera en obediencia al principio de cooperación.

(BERTUCCELLI PAPI, Marcella. **¿Qué es la pragmática?**, Barcelona, Paidós, 1996, p. 54-57.)

Responda, em português, as perguntas abaixo com base no texto:

01. De acordo com texto, qual o conceito de implicatura proposto por Grice? (2,0)

02. Indique a única opção que NÃO possui o mesmo valor semântico da expressão em destaque no seguinte trecho: “Es siciliano y, **por consiguiente**, es muy pasional” (1,0):

- a) por ende
- b) por lo tanto
- c) de modo que
- d) así que
- e) pese a ello

03. A partir do texto, como é possível compreender o “Princípio da Cooperação” idealizado por Grice? (2,0):

04. Explique por que na interação entre “a mãe e a babá”, exemplificada no texto, a “máxima da relação” poderia prevalecer como o princípio que guia a interpretação dos enunciados citados. (2,5)

05. Explique de que modo poderia haver um conflito de máximas no exemplo de interação entre um médico e os familiares de um paciente, citado no texto. (2,5)

PROFILE - SESSÃO MAIO/2019 – GABARITO - Prova de ESPANHOL – Linguística

Responda, em português, as perguntas abaixo com base no texto:

01. De acordo com texto, qual o conceito de implicatura proposto por Grice? (2,0)

RESPOSTA: *Segundo o texto, a implicatura consiste num tipo de inferência totalmente pragmática cujo reconhecimento tem consequências relevantes na discussão da relação entre semântica e pragmática e que resulta da adequada atenção ao princípio da cooperação e às máximas conversacionais.*

02. Indique a única opção que NÃO possui o mesmo valor semântico da expressão em destaque no seguinte trecho: “Es siciliano y, **por consiguiente**, es muy pasional” (1,0):

- a) por ende
- b) por lo tanto
- c) de modo que
- d) así que
- e) pese a ello

RESPOSTA: OPÇÃO “E”

03. A partir do texto, como é possível compreender o “Princípio da Cooperação” idealizado por Grice? (2,0)

RESPOSTA: *É possível compreender, a partir do texto, que o “princípio da cooperação” é o princípio geral que guia os interlocutores no decurso das conversações e que se articula a quatro subprincípios (ou máximas): quantidade, qualidade, relação e maneira. Sua fórmula, segundo Grice é: “Contribua com a conversação do modo solicitado, na fase requerida, com um objetivo comum imediato e de modo consequente aos compromissos conversacionais estabelecidos”.*

04. Explique por que na interação entre “a mãe e a babá”, exemplificada no texto, a “máxima da relação” poderia prevalecer como o princípio que guia a interpretação dos enunciados citados. (2,5)

RESPOSTA: *Segundo o texto, se se pressupõe que a babá obedece ao princípio da cooperação, inevitavelmente a mãe atribuirá ao enunciado “La casa no se ha derrumbado todavía” um sentido que o faça relevante para a conversação, demonstrando a existência da “máxima da relação”, a saber, “seja pertinente”.*

05. Explique de que modo poderia haver um conflito de máximas no exemplo de interação entre um médico e os familiares de um paciente, citado no texto. (2,5)

RESPOSTA: *De acordo com o texto, poderia haver um conflito de máximas se, num intento de seguir a “máxima de quantidade” (Faça com que sua contribuição não seja mais informativa do que o necessário), um médico comunicasse concisamente aos familiares de um paciente que este padece de “Estenose mitral”, pois estaria ao mesmo tempo infringindo a “máxima de maneira”: “Evite expressões obscuras”.*

EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA EM LÍNGUA ESPANHOLA
Grande Área: Ciências da Saúde e Ciências Biológicas

LA ENFERMEDAD DEL SIGLO XXI: EL ESTRÉS Y LOS RIESGOS PSICOSOCIALES: EL CASO DE LA EMPRESA DLS

Iván Kindruk

INTRODUCCIÓN

¿RIESGOS QUÉ?! LA IMPORTANCIA DE LOS RIESGOS PSICOSOCIALES

Para la mayoría de las personas, el trabajo nos permite vivir en sociedad, generar ese vínculo con el otro y llenar nuestra felicidad como fuente de realización personal. Sin embargo, en muchas ocasiones, gran parte de la vida que se invierte en el trabajo puede llegar a ser estresante y alienante. Las nuevas formas de organización de la producción dificultan la creación de un compromiso entre las exigencias del trabajo y la preservación de la salud. En las últimas décadas se ha demostrado la existencia de los riesgos psicosociales, los cuales son característicos de la propia organización del trabajo que dañan la salud de los empleados.

Históricamente, cuando hablábamos de accidentes laborales o riesgos en el trabajo, se hacía mención, principalmente, a los denominados “riesgos tradicionales”, es decir, lesiones físicas súbitas o violentas derivadas de trabajos que requieren un alto esfuerzo físico, o en menor medida se referían a enfermedades cardio-respiratorias, sedentarismo, obesidad, entre otras. En los últimos diez años, psicólogos, académicos y sindicatos han puesto el foco en la organización del trabajo como origen de los riesgos psicosociales. La propia organización del trabajo condiciona la exposición a la cual los trabajadores van a estar expuestos a los riesgos psicosociales derivados de la inseguridad laboral, muchas horas de trabajo, excesiva presión, falta de apoyo entre los compañeros, entre otras razones. Una de las principales causas de mortalidad laboral son las enfermedades cardiovasculares, derivadas del estrés sostenido generado por una mala organización del trabajo. Según Michel Gollac, las transformaciones históricas en las empresas que pueden ser generadoras de riesgos psicosociales son el incremento de la competencia, las políticas de liberación, gestionar pensando en el corto plazo, la transformación hacia organizaciones complejas e incluso disfuncionales.

Según el American Institute of Stress el 77% de los trabajadores en EEUU sufre de síntomas causados por el estrés y esto se traduce en casi un millón de trabajadores que se ausentan por día y en una pérdida de 300 billones de dólares anuales. Según el National Institute for Occupational Safety and Health, el estrés se encuentra en la posición número uno en el ranking de las enfermedades laborales. En Argentina, un estudio realizado por la UADE demuestra que el 71% de los empleados considera que trabaja más horas de las que desea, el 50% dedica cada vez menos tiempo a su familia y el 71% pocas veces o nunca siente felicidad por su trabajo. A pesar que la evidencia empírica muestre los daños producidos por una mala organización del trabajo, los planes de prevención y la planificación de las tareas no contemplan los riesgos psicosociales a la hora de ser diseñados.

Según un estudio realizado por el I-WHO3, el estrés laboral es una epidemia en América Latina. Sin embargo, en las empresas, cuando se habla de riesgo psicosocial o ergonomía, se refieren a los riesgos por exposiciones físicas, químicas o biológicas (riesgos tradicionales). El centro de atención, en lo referente a riesgo, está en controlar las condiciones peligrosas relacionadas con los accidentes (limitar la exposición al ruido, manipular adecuadamente

sustancias químicas, contar con la protección, etc.). No existe especial atención en la velocidad de las jornadas laborales, su duración, o en la inseguridad laboral.

Según Gollac no existe un trabajo idiota, es decir, aquel que no requiera de la inteligencia, del razonamiento de la persona que lo ejerce. Todo trabajo requiere una movilización del empleado, el uso de la subjetividad del individuo, por lo tanto, si el proceso es contrariado, el resultado puede culminar en enfermedades. Una mala salud laboral y condiciones desfavorables ocasionan una pérdida entre un 10 y 20% del Producto Bruto Interno (PBI) de un país.

En el mundo entero, las muertes, enfermedades y lesiones derivadas del trabajo significan una pérdida del 4% del producto bruto. En el contexto actual que propone el mercado económico, la competitividad y la maximización de beneficios son las prioridades de las empresas, frente al bienestar de los trabajadores. Por este motivo suele ser difícil implementar cambios para reducir o eliminar los riesgos psicosociales, ya que para esto se necesita realizar cambios organizacionales que entran en conflicto con la estrategia de la empresa.

El origen de los riesgos psicosociales puede encontrarse en la división del trabajo, la cantidad de horas, el ritmo, los recortes de personal y otras decisiones de la dirección de la empresa. Pero realmente no solo estamos hablando del bienestar de la gente por sí solo, al mismo tiempo se busca que la estructura organizacional sea una ventaja competitiva por medio del gerenciamiento de la “buena gente”, como lo define Pfeffer (2000), por medio de garantizar la seguridad laboral, incorporar personal capacitado, equipos de trabajo auto gestionados, toma de decisión descentralizada, compensaciones coherentes con el desempeño, reducción de las distinciones jerárquicas y buen acceso a la información de la empresa por parte de los empleados. La buena noticia es que las empresas deben cambiar su ambiente de trabajo si desean seguir siendo competitivas y rentables en este nuevo milenio. Un ambiente desafiante pero amigable, que atraiga, motive y retenga a los empleados de alto rendimiento es un requisito vital para las organizaciones actuales.

El recurso humano debe estar presente en toda la cadena de toma de decisiones para asegurar el involucramiento de las personas en la organización, para que puedan interferir en el diseño de las tareas que van a desarrollar, garantizar el compromiso necesario y lograr el beneficio mutuo. Lawler (1975) expresa que es necesario tratar con un solo aspecto de la calidad de vida en el trabajo para conseguir la satisfacción de los trabajadores y así obtener un impacto en la utilidad.

Una nueva forma de gerenciamiento, propuesta por Pfeffer (2000), demuestra que los cambios organizacionales y el rediseño de las tareas es necesario para ser competitivo:

- a) La estructura organizacional es una ventaja competitiva. El gerenciamiento exitoso de los sistemas, procesos y estructuras son necesarias para crear y sostener ventajas competitivas.
- b) El compromiso de los empleados es la fuente más importante de control. El sentido de pertenencia permite a los individuos enfocar su energía y creatividad en los procesos organizacionales.
- c) El compromiso de los empleados en sus trabajos permite agregar valor a la organización. -El diseño de trabajo en equipo y en subsistemas permite evaluar el desempeño y focalizarse en los productos y clientes antes que a las funciones tradicionales de la organización.

- d) La necesidad de liderazgo debe impactar en la eficiencia de la organización.
- e) Los procesos laterales son claves para lograr eficiencia. Según el I-WHO, el estrés está cobrando relevancia en los últimos años. Debido al proceso de globalización y los cambios en el trabajo, ha ido creciendo la preocupación. Los cambios económicos y sociales constantes generan presión en los trabajadores, que deben adaptarse si quieren prevalecer en el sistema. La desregulación, la asimetría de poder, el riesgo de perder el trabajo, la expansión del sector informal y las precarias condiciones laborales se convierten en potenciales fuentes de estrés.

GRUPO DE ESTUDIO: LOS TRABAJADORES EN BOCA DE POZO DE DLS

La empresa seleccionada para realizar el trabajo de campo es DLS S.A., la cual se dedica a la perforación, terminación y pulling de los yacimientos petrolíferos concesionados por Pan American Energy (PAE). DLS cuenta con 900 empleados en boca de pozo aproximadamente y desempeña sus actividades hace más de 45 años. El caso de estudio es sobre un grupo de trabajadores de la ciudad de Comodoro Rivadavia, en el cual uno de sus miembros es un contacto que me facilitó el acceso para realizar las encuestas. Los motivos de la elección del caso de estudio son las características y el contexto del trabajo desarrollado por el personal de boca de pozo. Las unidades a analizar son los trabajadores que se encuentran desarrollando sus actividades en el campo con un horario de 12 horas de trabajo, en los siguientes equipos petroleros: perforación, work over y pulling. Los puestos de trabajo a analizar son peón de boca de pozo, enganchador y maquinista. Se seleccionaron estos puestos de trabajo porque son los que desarrollan las actividades más riesgosas e insalubres en la industria petrolera.

EFFECTO EN LA SALUD: EL ESTRÉS

Para la Comisión Europea, "el estrés en el trabajo es un conjunto de reacciones emocionales, cognitivas, fisiológicas y del comportamiento a ciertos aspectos adversos o nocivos del contenido, la organización o el entorno de trabajo. Es un estado que se caracteriza por altos niveles de excitación y de angustia, con la frecuente sensación de no poder hacer frente a la situación". Los estudios realizados en los últimos años demuestran que el estrés puede generar diferentes tipos de daños y variar la intensidad según las características de las personas afectadas. En algunas situaciones el estrés se ve reflejado en cambios observables en las personas, mientras que otras pueden llegar a sufrir por dentro y en silencio. En todo organismo, la reacción al estrés se compone de tres fases: de alarma, de resistencia y de agotamiento.

En la fase de alarma se produce una secreción de adrenalina y el aumento del ritmo cardíaco, respiratorio y de la presión arterial, para obtener una mejor circulación en el organismo y poder de reacción ante el riesgo. Después sigue la fase de resistencia, donde se produce un aumento de la glucemia y el descenso de las reacciones inmunitarias. Por último, en la fase de agotamiento, si el estrés ha sido sostenido o repetitivo, el sistema inmunológico se ve afectado y las enfermedades aparecen.

En el aspecto fisiológico, el estrés puede dañar el funcionamiento del sistema cardiovascular, neuroendocrino, la tensión muscular, entre otros, y desencadenar problemas como la fatiga, la hipertensión arterial y dolores en los huesos a largo plazo. En el área cognitiva-subjetiva, la persona puede sufrir variaciones en los estados emocionales, como la depresión, ira y ansiedad frente a otras personas e implicar dificultades para tomar decisiones o recordar sucesos.

El estrés laboral surge de la interacción entre las características del individuo y las organizacionales. La exposición a los riesgos psicosociales genera estrés a corto plazo, el cual se manifiesta en la salud de los trabajadores en el aspecto físico, mental y social.

Los efectos del estrés se pueden clasificar en cuatro grupos:

- 1) Emocionales: sentimientos de ansiedad, depresión, alienación, apatía, etc.
- 2) Cognitivos: tener dificultades en la memoria, en el razonamiento, falta de concentración, etc.
- 3) Comportamentales: no tener ganas de hablar con nadie, de estar con gente, sentirse agobiado, infeliz, no poder dormir bien, comer compulsivamente, abusar del alcohol, tabaco, etc.
- 4) Fisiológicos: problemas de estómago, dolor en el pecho, tensión en los músculos, dolor de cabeza, sudar más, marearse, falta de aire, etc.

El estrés laboral, a largo plazo, puede llegar a generar diversas enfermedades que afecten la salud física y mental. Estas enfermedades afectan los sistemas cardiovascular, respiratorio, inmunitario, gastrointestinal, dermatológico, endocrinológico, musculo esquelético y la mente. El efecto del estrés también lo sufren las entidades cuyos miembros padecen este mal. Si una cantidad considerable de trabajadores se ven afectados, el futuro de la organización se ve comprometido, a causa de la falta de compromiso de los miembros, no se obtiene el mejor desempeño y pone en riesgo la rentabilidad y la supervivencia de la entidad. El ausentismo, la falta de dedicación al trabajo, el aumento de la rotación del personal, aumento de accidentes y quejas, mayores problemas legales (emprendidas por trabajadores que sufren estrés), deterioro de la imagen de la empresa (entre sus empleados y los agentes externos), entre otros, son los daños que sufre la empresa por una mala gestión de los riesgos psicosociales.

En el caso de las plataformas offshore se trabaja una semana o más en el mismo turno antes de rotar, mientras que en DLS la rotación es constante, por lo que el ritmo circadiano de los trabajadores tiene menos tiempo de adaptarse al cambio. Si la salud afecta el rendimiento de las personas, y este la performance y ganancias de la empresa, medir los riesgos y tratarlos es una decisión que debe ser parte de la agenda de todo manager.

CONCLUSIÓN

Como resultado del análisis se identificaron cuatro riesgos psicosociales que perjudican a los empleados. Por la naturaleza del trabajo de campo no se puede generalizar a todos los empleados, es decir, que todo el personal que trabaja en boca de pozo sufre por los riesgos psicosociales señalados, pero este trabajo demuestra que estos riesgos existen y afectan a los trabajadores, por lo que se debería realizar trabajos de prevención para relevar, identificar y eliminar/disminuir los riesgos.

Los más afectados son los maquinistas (92%). El riesgo se origina en la gran cantidad de horas trabajadas en la semana, la existencia de turnos rotativos y el sistema de sueldo variable. Entre las posibles soluciones se encuentran el agregar equipos de trabajo, fijar los turnos para cada equipo y rotarlos con menos frecuencia para conciliar el balance entre vida personal y laboral y garantizar la estabilidad del ritmo circadiano (Parkes, 2010). La creación de un grupo de empleados suplentes para reemplazar al trabajador que no pueda subir al yacimiento es otra alternativa posible, aprovechando la gran cantidad de mano de obra disponible en Comodoro Rivadavia. El ritmo de trabajo es el segundo factor, y afecta al 71% de los trabajadores, siendo el peón de boca de pozo el más afectado (83%). El origen del riesgo se debe a la escasa plantilla, y se puede solucionar cronometrando mejor las tareas y contando

con una plantilla acorde a las tareas exigidas. Sin lugar a dudas la oferta de mano de obra en Comodoro Rivadavia puede satisfacer esta necesidad.

La propuesta planteada es incorporar la participación directa consultiva para que los trabajadores puedan opinar y a la vez los más capacitados (los ingenieros) tomen las decisiones acertadas. La inseguridad sobre el empleo afecta solo al 19% de los empleados, pero el 71% es afectado de manera intermedia, por lo que también es un riesgo a tener en cuenta, principalmente para los maquinistas que están expuestos el 42% de manera desfavorable.

En conclusión, la hipótesis planteada en este trabajo es verdadera, por lo tanto los trabajadores en boca de pozo de la empresa DLS sufren de doble presencia y de un ritmo de trabajo intenso. Ante la pregunta para saber qué riesgos psicosociales afectan al personal de boca de pozo en empresas contratistas de la industria petrolera se llegaron a identificar cuatro riesgos: la doble presencia, el ritmo de trabajo, falta de influencia e inseguridad sobre el empleo. Finalmente, se cumplió el objetivo de identificar los riesgos psicosociales en la industria petrolera y plantear un plan para prevenirlos.

(Texto adaptado de

<http://repositorio.udes.edu.ar/jspui/bitstream/10908/12101/1/%5BP%5D%5BW%5D%20T.%20L.%20Adm.%20Kindruk%2C%20lv%C3%A1n.pdf>)

Responda, em português, as perguntas abaixo com base no texto:

- 01.** Segundo Iván Kindruk, há pelo menos duas épocas para a saúde nas relações de trabalho. Retire do texto a justificativa do autor para este fenômeno. (2 pontos)
- 02.** Por que, segundo o texto, não existe um trabalho idiota? (2 pontos)
- 03.** Que mudanças Pfeffer (2000) sugere para que as empresas sejam competitivas no mundo de hoje? (2 pontos)
- 04.** O estresse atinge a saúde do trabalhador. Resuma os pontos abordados por Iván Kindruk no seu texto. (2 pontos)
- 05.** Afinal, o estresse no trabalho atinge os trabalhadores da DSL? Como? (2 pontos)

PROFILE - SESSÃO MAIO/2019 – GABARITO - Prova de ESPANHOL – Ciências da Saúde

Responda, em português, as perguntas abaixo com base no texto:

01. Segundo Iván Kindruk, há pelo menos duas épocas para a saúde nas relações de trabalho. Retire do texto a justificativa do autor para este fenômeno. (2 pontos)

Resposta sugerida: Historicamente quando se falava em acidentes de trabalho os problemas eram as lesões físicas, enfermidades cardiorrespiratórias, sedentarismo, obesidade. Atualmente existem os riscos psicossociais derivados da insegurança do trabalho, carga de trabalho, muita pressão psicológica, falta de apoio entre companheiros de trabalho, fatos que também afetam a saúde dos empregados.

02. Por que, segundo o texto, não existe um trabalho idiota? (2 pontos)

Resposta sugerida: Todo trabalho requer uma mobilização do empregado, o uso do pensamento, de sua inteligência e de sua subjetividade. Se esses fatores não são considerados no ambiente de trabalho, o resultado por culminar em doenças para o trabalhador. Se isso não existe dentro do emprego, pode gerar em doenças.

03. Que mudanças Pfeffer (2000) sugere para que as empresas sejam competitivas no mundo de hoje? (2 pontos)

Resposta sugerida: Rever a estrutura organizacional da empresa; estreitar laços de compromisso com os empregados, para que se sintam criativos nos processos organizacionais; agregar valor ao trabalho dos empregados; fomentar lideranças.

04. O estresse atinge a saúde do trabalhador. Resuma os pontos abordados por Iván Kindruk no seu texto. (2 pontos)

Resposta sugerida: O estresse é um conjunto de reações emocionais, cognitivas, fisiológicas e de comportamento a alguns aspectos adversos ou nocivos em relação à organização e ao trabalho de alguém. É um estado de angústia com a frequente sensação de não poder enfrentar a situação. O estresse é diferente em cada pessoa/trabalhador. Em algumas situações podem-se observar as mudanças em outras, o sofrimento é interno. Entretanto o estresse se desenvolve em três fases: a do alarme, da resistência e de esgotamento. Na fase do alarme, há a secreção de adrenalina, o aumento do ritmo cardíaco e pressão arterial. Na fase da resistência o organismo produz aumento de glicemia e diminuem as reações de imunidade. Na fase de esgotamento, com o sistema imunológico afetado, as enfermidades aparecem. O estresse pode danificar o sistema cardiovascular, neuroendocrinológico, a tensão muscular e gerar problemas como a fadiga, hipertensão arterial e do nos ossos. A pessoa pode sofrer variações no estado emocional, como o aparecimento da depressão, ira e ansiedade. Os efeitos do estresse no trabalhador estão divididos em quatro grupos: efeitos emocionais, cognitivos, comportamentais e fisiológicos.

05. Afinal, o estresse no trabalho atinge os trabalhadores da DSL? Como? (2 pontos)

Resposta sugerida: Sim. O estresse foi diagnosticado principalmente entre os maquinistas (92%), devido à grande quantidade de horas trabalhadas. Mas o peão de boca de poço também apresenta altos níveis de estresse (83%) e também devido ao ritmo de trabalho.

EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA EM LÍNGUA ESPANHOLA
Grande Área: Ciências Agrárias e Veterinárias

ANIMALES DE COMPAÑÍA, PERSONALIDAD HUMANA Y LOS BENEFICIOS PERCIBIDOS POR LOS CUSTODIOS.

Marcos Díaz Videla y María Alejandra Olarte

INTRODUCCIÓN

Los vínculos afectivos con animales han sido cruciales en el proceso evolutivo de la especie humana, y la naturaleza humana ha sido moldeada a través de interacciones con éstos. Ancestralmente, los animales han sido respetados como compañeros esenciales para la supervivencia y salud de las personas. Actualmente los animales constituyen uno de los componentes naturales de mayor significado socioeconómico, científico y cultural de un país. Mientras que mayormente los animales domésticos son explotados con indiferencia a partir de los recursos económicos y servicios prácticos que proveen, existe una categoría totalmente diferenciada de animales domésticos exceptuada de este trato. A estos animales nos referimos usualmente como mascotas o bien animales de compañía.

Estos se definen como aquellos que se encuentran bajo control humano, vinculados a un hogar, compartiendo intimidad y proximidad con sus cuidadores, y recibiendo un tratamiento especial de cariño, cuidados y atención que garantizan su salud. En los últimos años, diversos profesionales ligados a la medicina veterinaria, bienestar animal e interacción humano-animal, han promovido la utilización del término 'animal de compañía' antes que 'mascota', para connotar el vínculo psicológico y la relación mutua. De manera similar ven a los dueños de estos animales como compañeros humanos, cuidadores o custodios, aunque se reconozca que las mascotas pueden pertenecer legalmente a sus custodios. Pese a que el origen de la tenencia de animales de compañía es prehistórico, esta práctica parece haber alcanzado en las últimas décadas niveles sin precedentes en la cultura occidental. Es posible que las condiciones de vida en las grandes ciudades, con los avances tecnológicos y la fragmentación de la familia, sumada a la necesidad y búsqueda de apoyo emocional extra, hayan colaborado en esa dirección.

En Ciudad Autónoma de Buenos Aires se observó un incremento en la tenencia de mascotas, pasando de un perro cada 7.45 personas a uno cada 6.52, y de un gato cada 24.55 personas a uno cada 13.43 personas en el período de diez años. De acuerdo al último relevamiento demográfico de animales de compañía en esta ciudad, se estimó un total de 865,984 animales. De éstos el 49.19% eran caninos, 23.87% felinos, 13.69% aves y 13.25% de otras especies.

El informe publicado por el Ministerio de Hacienda respecto de la tenencia de animales de compañía estimó una población similar: 430,000 perros, a razón de un perro cada 7.14 personas, y 250,000 gatos, a razón de un gato cada 12.5 personas. Llamativamente, y en particular en las ciudades, los animales de compañía no parecen realizar ningún trabajo útil a pesar de sus costos; lo que plantea una paradoja económica. Desde una perspectiva darwiniana la tenencia de mascotas puede resultar aún más desconcertante, en tanto implica proveer de recursos a un miembro de otra especie. Sin embargo, las personas permiten a estos animales residir en sus hogares y se refieren a ellos como miembros de su familia y buscan activamente mantener esta relación realizando esfuerzos emocionales y financieros.

En la Ciudad de Buenos Aires se relevó que entre las actividades cotidianas que más de 400 dueños compartían con sus animales de compañía: 99% les hablaba; 98% jugaba con ellos; 60.4% les hacía regalos; 89.9% los fotografiaba; y 37.8% les permitía dormir en sus camas o sillones.

Al investigar el modo en que los perros de compañía logran incorporarse a las familias humanas, Power (2008) planteó que la incorporación del animal a la familia sucedía por tres vías:

(1) considerando a sus perros como si fueran niños peludos;

(2) comprometiéndose con los perros como animales de manada, los participantes re-conceptualizaban su familia humana como una manada, dando importancia al establecimiento jerárquicas y reglas claras; y

(3) el accionar individual de los perros era reconocido como un organizador activo de la familia y el hogar. La autora sostuvo la noción de 'familia más que humana' destacando que la idea de familia de los participantes estaba sostenida por reglas y rutinas que eran delineadas tanto por las personas como por sus perros. De este modo, las mascotas se integran a la dinámica de la familia y desempeñan diversos roles en las distintas etapas del ciclo vital que esta atraviesa.

Estos animales parecen ocupar un lugar con superposiciones aunque diferente de los humanos en la familia, pudiendo satisfacer algunas necesidades que los vínculos humanos satisfacen, pero también ofreciendo beneficios a través de su consistencia y presencia sin juicios. Es posible que la gente obtenga de esta relación ciertos beneficios como para colocarla más allá de las consideraciones económicas. El desarrollo creciente de investigación en Antrozología produjo un incremento en el conocimiento acerca de los potenciales beneficios de las interacciones humano-animal de compañía.

El estudio de los beneficios de los animales de compañía a lo largo de los últimos treinta años ha habido un interés creciente sobre el estudio de las interacciones entre humanos y animales; abundantes investigaciones y múltiples publicaciones se han llevado a cabo dentro de este joven campo. La interacción humano-animal se enfoca desde diferentes disciplinas como historia, antropología, psicología, teología, derecho, filosofía, ética y bioética. Los estudios humano-animal pueden ser definirse como un "campo interdisciplinario que investiga los lugares que los animales ocupan en el mundo social y cultural humano y las interacciones que los humanos tienen con ellos" y dentro de este campo se distingue la Antrozología como "el estudio científico de la interacción humano-animal, y de los vínculos humano-animal" (DeMello, 2012, p.5).

La influencia positiva de las mascotas en la salud y bienestar de las personas ha sido relacionada con efectos fisiológicos, psicológicos, psicosociales y terapéuticos y pese a que la investigación acerca de estos beneficios se encuentra todavía en un estadio temprano de desarrollo, ya ha producido una variedad de hallazgos interesantes. Entre los estudios más renombrados se encuentran aquellos que relacionaron la tenencia de animales de compañía con una mayor supervivencia después de infartos, una menor presión sanguínea en adultos mayores hipertensos al realizar una tarea estresante, y niveles más bajos de colesterol y triglicéridos. Se encontró la presencia de un animal de compañía más efectiva que la de un cónyuge para disminuir los efectos cardiovasculares de estrés al realizar tareas generadoras de ansiedad.

Acariciar a un animal de compañía se relacionó con menores niveles en la presión sanguínea que el hablarle. La sola presencia de un animal amigable evidenció efectos sobre la presión sanguínea y la frecuencia cardíaca de niños, tanto en reposo como realizando tareas estresantes. La tenencia de mascotas se asoció también con menor cantidad de consultas médicas en personas mayores. Un estudio realizado en Alemania y Australia, encontró que quienes ininterrumpidamente habían tenido animales de compañía eran más saludables, y que las personas de este grupo habían realizado un 15% menos de consultas médicas. También se encontró una asociación significativa en el vínculo entre niños y sus animales, y sus puntajes en escalas de competencia social y empatía. En adultos jóvenes se encontró que aquellos que habían tenido mascotas durante su infancia eran más empáticos, tenían mayor propensión a elegir carreras ligadas a la ayuda, y estaban más orientados hacia valores sociales.

Tener un animal de compañía fue asociado a su vez a menores sentimientos de soledad en mujeres que viven solas, y la presencia de un perro también fue relacionada a un incremento de las interacciones sociales con extraños.

Robins, Sanders y Cahill (1991) encontraron que los perros exponían a las personas a encuentros con extraños en lugares públicos, y facilitaba el establecimiento de confianza entre ellos. Otro estudio encontró que personas en silla de ruedas recibían más saludos o acercamientos de otros cuando estaban acompañadas de sus perros de servicio; así también se ha registrado un incremento en las salidas nocturnas de estas personas luego de haber adquirido sus perros. Más recientemente se ha evidenciado cómo este efecto de facilitación social excedería los contactos no verbales o conversaciones superficiales.

La tenencia de mascotas también ha sido asociada con interacciones sociales, intercambios de favores, compromiso cívico, percepciones amistosas del vecindario y sentido de comunidad. En particular los perros son considerados facilitadores para la creación de redes sociales, permitiendo a extraños establecer conversaciones y compartir actividades ligadas a los paseos del animal.

CARACTERÍSTICAS DIFERENCIALES EN LOS CUSTODIOS

Diferentes factores como la edad, el género, los rasgos de personalidad o las creencias ideológicas de las personas han sido estudiados a partir de su influencia en el dominio de las relaciones humano-animal, en lo que respecta a las actitudes hacia los animales, las especies de preferencia y los comportamientos dirigidos hacia los animales.

Una de las variables estudiadas en las investigaciones en antrozoología es el género de los custodios. Si bien las mujeres tienden a estar más a cargo de la atención de las mascotas en nuestra cultura, y también se muestran más sensibles a las características neoténicas tanto en humanos como en animales, niños y niñas muestran igual grado de interés hacia las mascotas, y hombres y mujeres no muestran diferencias en los comportamientos de juego y cuidados físicos al interactuar con sus mascotas, ni en su comportamiento en la sala de espera de la veterinaria.

Para esta investigación se confeccionó un cuestionario sociodemográfico que permitía caracterizar tanto a las personas como a sus animales, y un cuestionario acerca de los beneficios percibidos por las personas a partir de la interacción con sus mascotas.

Se incorporó un ítem donde se interrogaba acerca de si el animal de compañía era considerado, y en qué medida, como un miembro de la familia del encuestado. El 2,9% de los

participantes estuvo totalmente en desacuerdo, el 1,5% en desacuerdo, el 2,6% ni de acuerdo ni en desacuerdo, el 11,7% de acuerdo, y el 81,2% estuvo totalmente de acuerdo con la afirmación.

Tanto los adultos jóvenes como los mayores se sienten igualmente beneficiados por la relación, aunque destacan distintos beneficios. Las personas mayores tienden a destacar el rol de los animales ligado a su ayuda respecto de su salud global y realización de actividad física, mientras que los más jóvenes en relación a una mejora anímica, sentimientos de seguridad y evitación de la soledad.

Las mujeres que participaron de este estudio refirieron sentirse más beneficiadas a partir de la relación con sus animales de compañía que los hombres, en todos los aspectos evaluados —excepto en lo referido al desarrollo de relaciones interpersonales. A su vez, se observó que las participantes mujeres tenían una mayor tendencia que los hombres a considerar a sus animales de compañía como miembros de su familia.

Esta tendencia en la Ciudad Autónoma de Buenos Aires se ha visto previamente reflejada en la proximidad con la que los custodios y sus animales interactúan en las actividades diarias. Las personas que consideraron a sus animales de compañía como miembros de su familia tendían a percibir mayores beneficios de su relación con estos.

CONCLUSIÓN

En las últimas tres décadas ha habido un interés creciente sobre el estudio de las interacciones humano-animal, incrementando el conocimiento científico acerca de los potenciales beneficios de las interacciones humano-animal de compañía. El presente estudio exploró la posibilidad de que algunas características de personalidad del custodio se asocien diferencialmente con la percepción de beneficios derivados de la relación con sus animales.

Los custodios con características de personalidad ligadas a Extraversión, destacarían diferencialmente que sus animales los hacen más felices, les aportaban energía y les ayudan a apreciar la naturaleza. Por otro lado, las personas con características de personalidad ligadas a la dimensión Responsabilidad, percibirían diferencialmente que sus animales los ayudarían a no sentirse solos. Mientras que algunas características demográficas del custodio como su edad y nivel educativo no evidenciaron asociación con la percepción de beneficios. Los custodios mujeres evidenciaron percibir mayores beneficios de la relación con sus animales que los hombres.

(Texto retirado e adaptado de <http://www.redalyc.org/pdf/3331/333147069001.pdf>)

Responda, em português, as perguntas abaixo com base no texto:

- 1) Marcos Díaz Videla e María Alejandra Olarte preferem usar no seu texto o termo “animal de companhia” ao invés de “mascote”. Por que? (2 pontos)
- 2) Os dados apresentados por Marcos Díaz Videla e María Alejandra Olarte nos deixam inferir sobre as mudanças de relacionamento na cidade de Buenos Aires. Comente. (2 pontos)
- 3) O que fazem com eles os donos de animais em Buenos Aires representados nesta pesquisa? (2 pontos)
- 4) Os autores do texto evidenciam que a presença de animais no entorno humano se dá há muito tempo, mas caracterizam que a Antrozologia é um “jovem campo”. Por que? (2 pontos)
- 5) Antes que chegassem à conclusão de seu trabalho, Marcos Díaz Videla e María Alejandra Olarte já classificavam a influencia das mascotes como positiva. Retire do texto justificativas para essa afirmação. (2 pontos)

PROFILE - SESSÃO MAIO/2019 – GABARITO - Prova de ESPANHOL – Ciências Agrárias

Responda, em português, as perguntas abaixo com base no texto:

- 1) Marcos Díaz Videla e María Alejandra Olarte preferem usar no seu texto o termo “animal de companhia” ao invés de “mascote”. Por que? (2 pontos)

Resposta sugerida: Apesar de a presença de animais junto a humanos ocorrer desde tempos ancestrais, alguns ocupam uma categoria totalmente diferenciada, vinculados ao lar e compartilhando intimidade e proximidade com seus cuidadores. Por isso os autores acham que não sejam mascotes e sim animais de companhia, para fazer referencia ao vínculo psicológico e relação mútua entre animal e humano.

- 2) Os dados apresentados por Marcos Díaz Videla e María Alejandra Olarte nos deixam inferir sobre as mudanças de relacionamento na cidade de Buenos Aires. Comente. (2 pontos)

Resposta sugerida: Em Buenos Aires os autores observaram um aumento na posse desses animais. Antes havia um cachorro para cada 7,45 pessoas agora é um cachorro para cada 6,52 pessoas. Já os donos de gatos diminuíram de 24,55 para 13,43. Cachorros ocupam a preferencia de 49,19% da população e gatos com 23,87% de preferencia. Ainda existem outros animais, como aves e outras espécies.

- 3) O que fazem com eles os donos de animais em Buenos Aires representados nesta pesquisa? (2 pontos)

Resposta sugerida: Em universo de mais de 400 donos de animais, 99% fala com seus animais; 98% joga com eles; 60,4% lhes dá presentes; 89,9% tira fotos deles e 37,8% deixa que eles durmam em suas camas ou sofás.

- 4) Os autores do texto evidenciam que a presença de animais no entorno humano se dá há muito tempo, mas caracterizam que a Antrozoologia é um “jovem campo”. Por que? (2 pontos)

Resposta sugerida: Porque para estudar essa relação é preciso dispor de conhecimentos em Historia, Antropologia, Psicologia, Teologia, Direito, Filosofia, Ética e Bioética. Reuni-las para observar animais dentro de casa começou a apenas trinta anos.

- 5) Antes que chegassem à conclusão de seu trabalho, Marcos Díaz Videla e María Alejandra Olarte já classificavam a influencia das mascotes como positiva. Retire do texto justificativas para essa afirmação. (2 pontos)

Resposta sugerida: Ter animais perto dá maior sobrevivência depois de infartos, menor pressão sanguínea em hipertensos ao realizar uma tarefa estressante. Um animal também é companhia mais efetiva que a de um parceiro para diminuir os efeitos cardiovasculares ao realizar tarefas que provoquem ansiedade. Falar e acariciar o animal também melhora a pressão sanguínea em adultos e crianças. Ter um animal perto diminui a ida ao médico, principalmente de idosos. Jovens que tiveram animais se revelaram mais empáticos e com pontos de altruísmo. Em mulheres, a companhia de animais diminui a solidão. Cadeirantes também recebem mais saudações se estão com cachorros. Elas também saem mais à noite. O estudo observou que cachorros são facilitadores para a criação de redes sociais uma vez que proporcionam conversação aos seus donos durante o passeio.

EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA EM LÍNGUA ESPANHOLA
Grande Área: Ciências Exatas, Engenharias e Ciências da Terra

COMPOSICIÓN AMINOACÍDICA DEL MOSTO DE LOS CV. CIGÜENTE, MACABEO, MOSCATEL DE ALEJANDRÍA Y VERDEJO CULTIVADOS EN DIVERSAS REGIONES DE ESPAÑA. EFECTO DEL RÉGIMEN HÍDRICO A LO LARGO DE TRES CAMPAÑAS

M.E. Valdés, D. Moreno, D. Uriarte, A. Montoro, J.R. Castel y J. Yuste

1 La tabla 4 muestra los valores medios interanuales de los aminoácidos analizados y del PAN, FAN y AAA-N de los de las variedades en estudio. De entre los aminoácidos precursores aromáticos, Thr y Va fueron, en este orden, los que alcanzaron los mayores valores medios interanuales en todas las variedades estudiadas. Frente a ellos, Met fue el de menor concentración en todas ellas. En todas las variedades, los valores medios de AAA-N se hallan en los intervalos normales para este parámetro.

2 En todos los casos, la concentración es suficiente para asegurar una buena marcha de la fermentación alcohólica y una correcta finalización de la misma. La variedad más rica en aminoácidos fue Mo, cuyos valores medios de FAN fueron superiores a los del resto de variedades. Los mostos Ci presentaron los valores más bajos de este parámetro debido, entre otras causas, a los altos valores de Prolina, aminoácido no asimilable por las levaduras, hallados en esta variedad (valores no mostrados).

3 La tabla 5 muestra el efecto del año, el régimen hídrico y la interacción de ambos factores en la concentración de aminoácidos y en ambos parámetros analizados. En todas las variedades, y en ambos regímenes hídricos establecidos en cada una de ellas, la mayoría de aminoácidos y parámetros analizados, se vieron afectados de forma significativa por el factor año. Similares resultados hallaron Vilanova et al. en la variedad Mencía cultivada en diferentes zonas de la Ribeira Sacra (España). La amplitud y la significación del efecto de la campaña efecto fueron superiores a los del régimen hídrico, conclusión a la que también llegaron los estudios de Ortega et al., realizados en la variedad Verdejo en la D.O. Rueda, así como Bouzas et al. en el cultivar Albariño procedentes de Rías Baixas y Ribeiro. Hay que destacar que la variación debida a la campaña fue muy similar en cuanto a significación y extensión en los dos regímenes hídricos impuestos en cada variedad, de manera que, mediante la aplicación de agua en el caso de Ci y Ve o la aplicación de agua en mayor cantidad en los casos de Mo y Ma, no se evitaron las variaciones debidas al efecto campaña.

4 Además, se observó interacción significativa tratamiento año en un número variable de aminoácidos y parámetros según la variedad: 5 en Ci, 2 en Mo, 2 en Ve y en todos excepto lle en Ma, variedad en la que el efecto del riego sobre la concentración de las sustancias nitrogenadas varió en función del año considerado. En ninguna de las campañas en estudio de Ci, la aplicación de riego (Ci-S vs Ci-100R) modificó significativamente la concentración total de aminoácidos libres (FAN). En cambio, sí tuvo efecto sobre la de algunos aminoácidos, en concreto los valores de Phe de Ci-100R son menores que los de Ci-S en las tres campañas. Este resultado puede tener una repercusión negativa en el aroma de los vinos ya que este aminoácido es precursor del 2-fenil etanol, sustancia formada durante la fermentación alcohólica que aporta aroma a rosa a los vinos. En la campaña 2014, se observó un descenso generalizado en los valores de los aminoácidos mostrados en la tabla 4, que provocó una disminución del valor del PAN que del 15% en Ci-S pasó a suponer únicamente un 10% en Ci-100R. Únicamente en esta campaña, a diferencia de las otras dos anteriores, el valor de Asp en Ci-100R fue menor ($p < 0,05$) que en Ci-S.

5 La respuesta a la aplicación de una mayor cantidad de agua de riego en la variedad Macabeo (Ma-25R vs Ma-33R) sobre la concentración de las sustancias en estudio, fue muy diferente en los dos años analizados. El primer año de la aplicación del riego no se observó ningún cambio significativo, en tanto que, en 2014, año más seco y en el que la aplicación de agua en Ma-33R fue superior al año anterior, se registró un aumento significativo de todos los aminoácidos y en consecuencia de los parámetros nitrogenados.

Texto adaptado de: https://www.e3s-conferences.org/articles/e3sconf/pdf/2018/25/e3sconf_terroircongress2018_01017.pdf, consulta em 27/04/2019.

Responda, em português, as perguntas abaixo com base no texto:

01. Considerando o seguinte trecho, explique o significado da expressão em negrito. (2,0)

“De entre los aminoácidos precursores aromáticos, Thr y Va fueron, **en este orden**, los que alcanzaron los mayores valores medios interanuales en todas las variedades estudiadas” (primeiro parágrafo).

02. Baseando-se no fragmento abaixo, diga qual foi o parâmetro analisado e aponte qual variedade alcançou um menor valor médio nele. (2,0)

“La variedad más rica en aminoácidos fue Mo, cuyos valores medios de FAN fue superior a los del resto de variedades. Los mostos Ci presentaron los valores más bajos de este parámetro debido, entre otras causas, a los altos valores de Prolina, aminoácido no asimilable por las levaduras, hallados en esta variedad (valores no mostrados)” (segundo parágrafo).

03. No seguinte trecho, explique a utilidade da expressão destacada em negrito: (2,0)

“Hay que destacar que la variación debida a la campaña fue muy similar **en cuanto** a significación y extensión en los dos regímenes hídricos impuestos en cada variedad” (terceiro parágrafo).

04. Fundamentando-se no fragmento abaixo, explique a função que a expressão em negrito desempenha no trecho. (2,0)

“En ninguna de las campañas en estudio de Ci, la aplicación de riego (Ci-S vs Ci-100R) modificó significativamente la concentración total de aminoácidos libres (FAN). **En cambio**, sí tuvo efecto sobre la de algunos aminoácidos, en concreto los valores de Phe de Ci-100R son menores que los de Ci-S en las tres campañas” (quarto parágrafo).

05. Em base à informação contida no quarto parágrafo explique o significado da expressão destacada em negrito. (2,0)

“El primer año de la aplicación del riego no se observó ningún cambio significativo, **en tanto que**, en 2014, año más seco y en el que la aplicación de agua en Ma-33R fue superior al año anterior, se registró un aumento significativo de todos los aminoácidos y en consecuencia de los parámetros nitrogenados” (quinto parágrafo).

PROFILE - SESSÃO MAIO/2019 – GABARITO - Prova de ESPANHOL – Ciências Exatas

Responda, em português, as perguntas abaixo com base no texto:

01. Considerando o seguinte trecho, explique o significado da expressão em negrito. (2,0)

“De entre los aminoácidos precursores aromáticos, Thr y Va fueron, **en este orden**, los que alcanzaron los mayores valores medios interanuales en todas las variedades estudiadas” (primeiro parágrafo).

RESPOSTA: A expressão em negrito tem a função de explicar ao leitor que o aminoácido Thr foi o que alcançou os maiores valores médios, seguido do aminoácido Va.

02. Baseando-se no fragmento abaixo, diga qual foi o parâmetro analisado e aponte qual variedade alcançou um menor valor médio nele. (2,0)

“La variedad más rica en aminoácidos fue Mo, cuyos valores medios de FAN fue superior a los del resto de variedades. Los mostos Ci presentaron los valores más bajos de este parámetro debido, entre otras causas, a los altos valores de Prolina, aminoácido no asimilable por las levaduras, hallados en esta variedad (valores no mostrados)” (segundo parágrafo).

RESPOSTA: O parâmetro analisado foi FAN, sendo a variedade Ci.

03. No seguinte trecho, explique a utilidade da expressão destacada em negrito: (2,0)

“Hay que destacar que la variación debida a la campaña fue muy similar **en cuanto** a significación y extensión en los dos regímenes hídricos impuestos en cada variedad” (terceiro parágrafo).

RESPOSTA: A expressão marcada indica que não existiram diferenças relevantes com relação à significação e extensão nos dois regímenes hídricos contemplados.

04. Fundamentando-se no fragmento abaixo, explique a função que a expressão em negrito desempenha no trecho. (2,0)

“En ninguna de las campañas en estudio de Ci, la aplicación de riego (Ci-S vs Ci-100R) modificó significativamente la concentración total de aminoácidos libres (FAN). **En cambio**, sí tuvo efecto sobre la de algunos aminoácidos, en concreto los valores de Phe de Ci-100R son menores que los de Ci-S en las tres campañas” (quarto parágrafo).

RESPOSTA: A expressão tem a função de explicar que a irrigação (Ci-S vs Ci-100R) não modificou substancialmente a concentração total de FAN, porém teve efeitos na concentração de outros aminoácidos.

05. Em base à informação contida no quarto parágrafo explique o significado da expressão destacada em negrito. (2,0)

“El primer año de la aplicación del riego no se observó ningún cambio significativo, **en tanto que**, en 2014, año más seco y en el que la aplicación de agua en Ma-33R fue superior al año anterior, se registró un aumento significativo de todos los aminoácidos y en consecuencia de los parámetros nitrogenados” (quinto parágrafo).

RESPOSTA: A expressão destacada introduz um elemento que contradiz o elemento anterior. O texto aponta que no primeiro ano de irrigação não foi observada nenhuma mudança relevante, o que aconteceu no ano 2014, ano em que aumentaram consideravelmente todos os aminoácidos.

EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA EM LÍNGUA ALEMÃ (TODAS as Grandes Áreas)

Leonardo da Vinci - Das Lächeln über die Entstehung der Welt - Arno Widmann

[1] Vor 500 Jahren starb Leonardo da Vinci. Es scheint nichts zu geben, das ihn nicht interessiert hätte.

[2] Als Leonardo 1516 die Einladung des französischen Königs Franz I. annahm, seinen Lebensabend auf Schloss Clos Lucé in Amboise zu verbringen, brachte er eine Reihe seiner Gemälde mit, weil er weiter an ihnen arbeiten wollte. Darunter die „Mona Lisa“ und die „Heilige Anna selbdritt“, die heute beide im Louvre hängen.



Achten Sie auf Jesus und das Lamm: „Die Heilige Anna selbdritt“, 1501–07, die heute im Louvre hängt. © dpa

[3] Betrachten wir einen Augenblick lang ein Detail der „Heiligen Anna selbdritt“. Es zeigt den etwa einjährigen Jesusknaben, wie er einem kleinen Lamm an den Hals geht. Er spiele mit ihm, sagen manche Kunsthistoriker. Andere meinen, das Jesuskind versuche, dem Tierchen den Hals umzudrehen. Der Blick durch ein Vergrößerungsglas mag diese Ansicht nicht zu hundert Prozent bestätigen, aber er macht sie doch sehr plausibel. Die Muttergottes versucht den kleinen Weltenretter von seinem Attentat auf das unschuldige Lamm zurückzuhalten. Das Baby lächelt Mama herzlich an, verstärkt aber gleichzeitig – man ist versucht zu sagen: dadurch – den Druck, den sein Knie auf den Kehlkopf des Tieres ausübt.

[4] Das Kind lässt nicht ab von seinem Tötungswerk. Volker Reinhardt interpretiert dieses Geschehen in seinem Buch „Leonardo da Vinci – das Auge der Welt“ so: „Die beiden Frauen (Anna und ihre Tochter Maria) sind nichts als Liebe, füreinander und für das Kind, und diese Liebe für das eigene Fleisch und Blut ist natürlich. Natürlich ist aber auch die zerstörerische Regung des so sorgsam behüteten kleinen Jungen, der seine Kraft zur Vernichtung eines anderen Lebens benutzt. Die Natur macht keine Ausnahmen, sie duldet nichts Übernatürlichen, nicht einmal als Zauberkraft. Die christliche Religion ist mit ihrer übernatürlichen Erlösungsbotschaft in die Natur zurückgeholt und damit entzaubert.“

Leonardo da Vincis Darstellung zeigt: Die Natur setzt sich durch

[5] Leonardos Darstellung zeige also, dass die Natur sich durchsetzt. In der Liebe der Frauen und im „brutalen Tötungsakt“ des Knaben. Leonardo beschreibe, was ist, und nicht, was sein soll. Er verklärt nicht. Er erklärt. Reinhardt weist die Vorstellung zurück, hier werde gezeigt, wie Jesus – das Lamm Gottes – mit der spielerischen Tötung des Tieres seine eigene vorwegnehme.

[...]

[6] Hier ist kein Platz, um ausführlich auf das so viele Bereiche umfassende Werk Leonardo da Vincis einzugehen. Aber dieser Blick auf das Jesuskind als Lammtöter sei anlässlich des 500. Todestages Leonardo da Vincis doch gestattet. Er war am 15. April 1452 in Anchiano, einem Stadtteil von Vinci, geboren worden. Dort soll in dem vergangenen halben Jahrtausend, schreibt Wikipedia, sich so gut wie nichts verändert haben. Weinberge, Olivenbäume. Nur Touristen sind dazugekommen.

Leonardo da Vinci gilt als einer der bedeutendsten Maler Europas

[7] Leonardo da Vinci, der kaum 20 Gemälde hinterlassen hat, gilt als einer der bedeutendsten Maler Europas. Er war Festungsbauer, Rüstungsfachmann, Festgestalter, Eventmanager also, und es sind Hunderte Skizzen von ihm überliefert, mit denen er über Naturphänomene aller Art nachdachte, sich Flug- und Tauchmaschinen überlegte. Es scheint nichts gegeben zu haben, wofür er sich nicht interessierte.

[8] „Der Mann, der alles wissen wollte“ überschreibt Bernd Roeck seine ebenfalls bei C. H. Beck erschienene Biografie Leonardos. Mit dem Maler hat das freilich nur wenig zu tun. Von den 21 von Frank Zöllner in „Leonardo da Vinci – sämtliche Gemälde“ (Taschen) als eigenhändige Arbeiten des Meisters qualifizierten Bildern stellen 15 religiöse Motive dar. Nicht religiös sind sechs Porträts. Die berühmte Anghiari-Schlacht ist nicht erhalten. Nach überquellender Neugierde sieht das nicht gerade aus. Man vergleiche dagegen die sich immer wieder auf andere Weltabschnitte werfende Wissbegierde des knapp zwanzig Jahre jüngeren Malerzeitgenossen Albrecht Dürer (1471–1528).

Leonardo da Vinci hat alles beobachtet und Aufzeichnungen gemacht

[9] Sowie man sich aber der schriftlichen Hinterlassenschaft Leonardo da Vincis zuwendet, entsteht ein ganz anderes Bild. Es scheint nichts zu geben, das ihn nicht interessiert hätte. Er hat alles beobachtet, Aufzeichnungen dazu gemacht, Berechnungen angestellt, immer wieder von neuem überlegt, nochmals beobachtet. Mal ganz systematisch, dann wieder alles eingebettet in seine katastrophischen Aufschreibsysteme. Man bekommt eine Ahnung davon, wenn man zum Beispiel „Leonardo da Vinci – das Wasserbuch“ (Schirmer/Mosel), herausgegeben von Marianne Schneider, liest. Es gibt nämlich kein Wasserbuch. Es gibt nur, verstreut über die verschiedensten Kodizes, Texte, Bilder und Skizzen mit Beobachtungen Leonardos über das Wasser und seine Betrachtungen dazu. Wie entstehen Flüsse? Wo kommt das Regenwasser her? Woher Muscheln auf den Bergen? Immer wieder unternahm Leonardo den Versuch, seine Gedanken zu ordnen, aber nirgends entstand auch nur ein einziges Buch daraus.

[10] Leonardos Handschriften umfassen etwa 5000 schwer zu lesende Manuskriptseiten. Er hatte die Angewohnheit, von rechts nach links zu schreiben, machte einmal aus mehreren Wörtern eines, ein andermal trennte er eines in mehrere. Punkte setzte er keine. Am meisten wird die Lektüre freilich dadurch erschwert, dass Leonardo nicht beim Thema bleibt. Er beginnt eine Seite mit einer Betrachtung zur Astronomie, dann kommt er zu Klangphänomenen, und am Ende der Seite geht es um die Farbenlehre. Auf einer anderen Seite fängt er an mit den Verdauungsorganen und endet mit philosophischen Bemerkungen zum Verhältnis von Poesie und Malerei.

[...]

[Extrato do artigo do jornal Frankfurter Rundschau - 02.05.2019]

<https://www.fr.de/kultur/leonardo-vinci-jahren-gestorben-12238568.html>

Glossário (palavras sublinhadas):

das Gemälde – o quadro; a pintura
selbdritt – três pessoas
den Hals umdrehen – estrangular; matar
der Weltenretter – o salvador do mundo
der Druck – a pressão
die Liebe für das eigene Fleisch und Blut – o amor para o filho
die Ausnahme – a exceção
die übernatürliche Erlösungsbotschaft – a mensagem de salvação sobrenatural
sich durchsetzen – impor-se
verklären –vs.- erklären – transfigurar/glorificar -vs.- explicar
vorwegnehmen – antecipar
die Skizze – o esboço; o rascunho
die schriftliche Hinterlassenschaft – o legado escrito
die Aufzeichnung – a anotação
die Berechnung – o cálculo
die Betrachtung – a contemplação
die Handschrift – o manuscrito

Responda, em português, as perguntas abaixo, de acordo com o texto:

- 1.) Na iconografia cristã, o quadro “Santa Anna selbdritt” (um grupo de três), de Leonardo da Vinci, faz parte de uma longa tradição europeia desse motivo. Historiadores de arte interpretam o comportamento do menino de maneira divergente. Em que sentido? parágrafo **[3]**, (1,5 pontos)
- 2.) Como Volker Reinhardt em seu livro interpreta o comportamento dos três, Anna (mãe de Maria), Maria e Jesus? parágrafo **[4]** (1,5 pontos)
- 3.) Que papel tem a natureza no quadro de Leonardo da Vinci? parágrafo **[5]** (1,5 pontos)
- 4.) Data e lugar de nascimento de Leonardo da Vinci? parágrafo **[6]** (1,0 pontos)
- 5.) Quantos quadros de Leonardo da Vinci existem? parágrafos **[7 e 8]** (1,5 pontos)
- 6.) O legado do artista envolve muitas anotações sobre temas diversos. Existe um livro dele chamado “O livro d’água”? parágrafo **[9]** (1,5 pontos)
- 7.) Porque a leitura dos manuscritos é muito difícil? parágrafo **[10]** (1,5 pontos)

PROFILE - SESSÃO MAIO/2019 – GABARITO - Prova de ALEMÃO – (Todas as Grandes Áreas)

Responda, em português, as perguntas abaixo, de acordo com o texto:

- 1.) Na iconografia cristã, o quadro “Santa Anna selbdritt” (um grupo de três), de Leonardo da Vinci, faz parte de uma longa tradição europeia desse motivo. Historiadores de arte interpretam o comportamento do menino de maneira divergente. Em que sentido? parágrafo [3], (1,5 pontos)

Alguns historiadores dizem que o menino está somente brincando com o cordeirinho, outros acham, que o menino está tentando estrangular ao cordeirinho, sorrindo para sua mãe ao mesmo tempo.

- 2.) Como Volker Reinhardt em seu livro interpreta o comportamento dos três, Anna (mãe de Maria), Maria e Jesus? parágrafo [4] (1,5 pontos)

Anna e Maria amam ao menino, como todas as mães e avós amam, faz parte da natureza. A crueldade, a força destrutiva do menino é da mesma maneira natural. Segundo Volker Reinhardt, a natureza não tem nada de sobrenatural. Dessa maneira, a religião cristã perde sua magia de mensagem de salvação.

- 3.) Que papel tem a natureza no quadro de Leonardo da Vinci? parágrafo [5] (1,5 pontos)

É a natureza que se impõe, no amor das mulheres e no ato de matar do menino. Leonardo da Vinci descreve o que acontece e não o que deveria acontecer.

- 4.) Data e lugar de nascimento de Leonardo da Vinci? parágrafo [6] (1,0 pontos)

15 de abril de 1452, em Anchiano, um bairro de Vinci.

- 5.) Quantos quadros de Leonardo da Vinci existem? parágrafos [7 e 8] (1,5 pontos)

21 quadros, 15 com motivos religiosos.

- 6.) O legado do artista envolve muitas anotações sobre temas diversos. Existe um livro dele chamado “O livro d’água”? parágrafo [9] (1,5 pontos)

Não existe. Mas, existe um livro com esse título editado por Marianne Schneider. Leonardo da Vinci fez anotações sobre essa temática: De onde vem os rios? De onde vem a água da chuva?

- 7.) Porque a leitura dos manuscritos é muito difícil? parágrafo [10] (1,5 pontos)

Há mais de 5000 páginas de manuscritos, difíceis de decifrar. Leonardo da Vinci escrevia da direita para a esquerda, juntava ou separava palavras aleatoriamente, não usava pontuação. O que mais complica a leitura é o fato que pula de um tema para outro, dentro de uma mesma página.